

An aerial photograph of a vast, flat landscape, possibly a coastal plain or a large field, under a cloudy sky. The terrain is mostly flat with some small, scattered structures or trees. A prominent white structure, possibly a lighthouse or a tower, is visible on the horizon line. The overall color palette is muted, with greys, blues, and greens.

Imersão Mediterrânea

Karla Brunet
(ed.)

Imersão Mediterrânea
A Exposição

Inmersión Mediterránea
La Exposición

Mediterranean Immersion
The Exhibition

Imersão Mediterrânea
A Exposição

Karla Brunet
(ed.)

ecoarte
UFBA
2024

cc 2024 Karla Brunet

Capa: Karla Brunet

Revisão Português: Flora Benedito | Revisão Espanhol: Rebeca Vieira | Revisão Inglês: Sofia Brunet

Tradução Inglês e Espanhol: Karla Brunet

Projeto Gráfico e Editoração: Karla Brunet

Fotografias: Grupo Ecoarte, Karla Brunet, Flora Benedito e Rebeca Vieira



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons -
Atribuição Não Comercial-Compartilhalgal 4.0 Internacional.

Primeira Impressão: 2024

B895a Brunet, Karla

Imersão Mediterrânea. A Exposição / Karla Brunet (ed.) – Salvador: ECOARTE/UFBA, 2024.
142 p.

ISBN –978-1-304-61981-5

Imprint: Lulu.com

1.Arte 2. Mar Mediterrâneo I. Título

CDD:700

CDU:7.0

Ecoarte/UFBA

Rua Barão de Jeremoabo, s/n, Ondina Salvador, BA 40170-115

<https://ecoarte.info/> email@ecoarte.info

Tel: +55(71) 3283-6787

Instituto  Cervantes
O Centro Cultural Espanhol em Salvador

ecoarte

IHAGIO
Instituto de Humanidades, Artes e Ciências
Professor Milton Santos • UFBA • 19 Anos

 UFBA
Uma Universidade
Federal da Bahia



Agradecimentos

Gostaria de agradecer a Capes Print por te proporcionado os meses como pesquisadora na Universitat Politècnica de València que resultou neste trabalho de pesquisa. Ao Instituto Cervantes Salvador por acreditarem na proposta e sediarem a exposição **Imersão Medieterrânea**. Aos membros do grupo Ecoarte e aos voluntários que fizeram parte deste projeto árduo e intenso. A todos os amigos, familiares e colegas que vieram na exposição e que de alguma forma são também parte do projeto. Um grande obrigada a todo/as.

Agradecimientos

Me gustaría agradecer a Capes Print por el apoyo en los meses de estancia como investigadora en la Universitat Politècnica de València que resultó este trabajo de investigación. Al Instituto Cervantes Salvador por creer en la propuesta y acoger la exposición **Inmersión Mediterránea**. A los integrantes del grupo Ecoarte y a los voluntarios que fueron parte de este laborioso y intenso proyecto. A todos los amigos, familiares y compañeros que acudieron a la exposición y que de alguna manera también forman parte del proyecto. Muchas gracias a todo/as.

Acknowledgment

I would like to thank Capes Print for supporting me the months as a researcher at the Universitat Politècnica de València which resulted in this research work. To Cervantes Institute Salvador for believing in the proposal and hosting the **Mediterranean Immersion** exhibition. To the members of the Ecoarte group and the volunteers who were part of this hard-working and intense project. To all the friends, family and colleagues who came to the exhibition and in some way are also part of the project. A big thank you to everyone.

Sumário

Apresentação Presentación Presentation	11
O mar que nos olha El mar que nos mira The sea that looks at us	17
Submersa Sumergida Submerged	43
Entre Terras Entre Tierras Between Lands.....	47
2043 2043 2043	51
Não-Mar No-Mar Non-Sea	57
EnContos EnCuentos EnCounters.....	63
Deslocamentos Possíveis Desplazamientos Posibles Possible Displacements.....	73
Visualizações Visualizaciones Visualizations	79
Animações Animaciones Animations	89
Vestígios Rastros Traces	101
Arte de Reciclagem Arte Reciclado Recycling Art	105
Pallet de Areia Palet de Arena Sand Pallet.....	111
Deriva Tortuosa Deriva Tortuosa Tortuous Drift	117
A Exposição La Exposición The Exhibition	127

Apresentação

Presentación

Presentation

Imersão Mediterrânea é sobre fluir para o mar, mais especificamente, o Mar Mediterrâneo. Há mais de 10 anos, nossa prática artística envolve mares, oceanos e rios. A água faz parte da vida. Mergulho livre, scuba, natação, remo e vela são maneiras de se sentir parte da água. Já trabalhamos com o Oceano Atlântico – da costa brasileira, o Oceano Austral – próximo à Base Antártica Brasileira, o Mar do Norte e o Mar Báltico – na costa da Noruega, Suécia, Lituânia e Letônia. Neste último ano, nossa prática artística esteve focada em sentir o Mar Mediterrâneo, um trabalho decorrente de minha temporada como pesquisadora visitante na Universitat Politècnica de València, na Espanha. Esse mar, o Mediterrâneo, é um novo mar para nós e nos trouxe muitos questionamentos, pensamentos assustadores, águas cristalinas, águas salgadas, questões de imigração, mortes, preocupações com o aquecimento global e espécies invasoras.

Tendo o corpo como sensor, percebemos esse mar com a respiração, boca, pele, ouvidos, olhos e sentimentos. Além disso, utilizamos coordenadas geográficas e dados científicos, como salinidade, temperatura, condutividade e pH da água para entender melhor a estética ambiental do local. Os *tracks GPX*, a ciência cidadã e os medidores portáteis de baixa tecnologia geraram dados artesanais e, aos poucos, criamos diversas narrativas dessa percepção estética subjetiva do Mar Mediterrâneo.

Aqui neste livro-catálogo, apresentamos uma compilação de arte híbrida, vídeo arte, instalação, mosaico fotográfico, mapa interativo, cartografia audiovisual, escultura sonora, escultura de material reciclado, visualização de dados, animações, entrevistas e performance audiovisual. Mergulhe conosco neste mar sinuoso.

Karla Brunet

OBS: Os textos descritivos de cada obra foram escritos pelos respectivos artistas das obras.

Inmersión Mediterránea es sobre fluir hacia el mar, más concretamente, el mar Mediterráneo. Desde hace más de 10 años, nuestra práctica artística ha englobado mares, océanos y ríos. El agua es parte de la vida. La apnea, el submarinismo, la natación, el remo y la vela son formas de sentirse parte del agua. Ya trabajamos con el Océano Atlántico – frente a la costa brasileña, el Océano Austral – cerca de la Base Antártica Brasileña, el Mar del Norte y el Mar Báltico – frente a las costas de Noruega, Suecia, Lituania y Letonia. Este último año, nuestra práctica artística se ha centrado en sentir el mar Mediterráneo, un trabajo resultado de mi etapa como investigadora visitante en la Universitat Politècnica de València, en España. Este mar, el Mediterráneo, es un mar nuevo para nosotros y nos ha traído muchas preguntas, temores, aguas cristalinas, aguas saladas, problemas de inmigración, muertes, preocupaciones sobre el calentamiento global y especies invasoras.

Con el cuerpo como sensor, percibimos este mar con la respiración, la boca, la piel, los oídos, los ojos y los sentimientos. Además, utilizamos coordenadas geográficas y datos científicos como salinidad, temperatura, conductividad y pH del agua para comprender mejor la estética ambiental del lugar. Los *tracks GPX*, la ciencia ciudadana y los medidores portátiles de baja tecnología generaron datos artesanales y, poco a poco, fuimos creando diferentes narrativas de esta percepción estética subjetiva del mar Mediterráneo.

En este libro catálogo presentamos una recopilación de arte híbrido, videoarte, instalación, mosaico fotográfico, mapa interactivo, cartografía audiovisual, escultura sonora, escultura con material reciclado, visualización de datos, animaciones, entrevistas y performance audiovisual. Sumérgete con nosotros en este mar sinuoso.

Karla Brunet

NOTA: Los textos descriptivos de cada obra fueron escritos por los respectivos artistas de las obras.

Mediterranean Immersion is about flowing into the sea, more specifically, the Mediterranean Sea. For over 10 years, our artistic practice has involved seas, oceans, and rivers. Water is part of life. Free diving, scuba diving, swimming, paddling, rowing, and sailing are ways to feel part of the water. We have already worked with the Atlantic Ocean – off the Brazilian coast, the Southern Ocean – close to the Brazilian Antarctic Base, the North Sea, and the Baltic Sea – off the coast of Norway, Sweden, Lithuania, and Latvia. This past year, our artistic practice has been focused on feeling the Mediterranean Sea, a work resulting from my time as a visiting researcher at the Universitat Politècnica de València, in Spain. This sea, the Mediterranean, is a new sea for us and has brought us many questions, scary thoughts, crystal clear waters, salty waters, immigration issues, deaths, concerns about global warming and invasive species.

With the body as a sensor, we perceive this sea with our breath, mouth, skin, ears, eyes, and feelings. Additionally, we use geographic coordinates and scientific data such as salinity, temperature, conductivity and pH of the water to better understand the environmental aesthetics of the location. GPX tracks, citizen science and low-tech portable meters generated artisanal data and, little by little, we created different narratives of this subjective aesthetic perception of the Mediterranean Sea.

Here in this catalog book, we present a compilation of hybrid art, video art, installation, photographic mosaic, interactive map, audiovisual cartography, sound sculpture, recycled material sculpture, data visualization, animations, interviews, and audiovisual performance. Dive with us in this winding sea.

Karla Brunet

NOTE: The descriptive texts for each artwork were written by the respective artists of the artworks.



O mar que nos olha

El mar que nos mira

The sea that looks at us

Cuando emprendas el viaje hacia Ítaca,
ruega que tu camino sea largo
y rico en aventuras y descubrimientos.

Constantino Cavafis
Ítaca (trecho)

Ao longo da sua história, o Mar Mediterrâneo tem sido o prelúdio das terras prometidas. Terras acidentadas, muitas vezes áridas que, para diversas culturas, era imperativo conquistar em nome da fé, do lucro e da sobrevivência. Até hoje, o Mediterrâneo é visto como um território estratégico que conecta a Europa e a Ásia através do Estreito de Bósforo, numa extremidade, e na outra, abre as portas ao Atlântico. Sempre foi uma região com muitos proprietários, embora os primeiros latinos não acreditassem assim, chamando-o de *Nostrum*. É um mar que tem muito para contar.

Com suas expedições artísticas, Karla Brunet nos leva muito perto dos vestígios e ecos dessas antigas **conquistas** e dos conflitos que hoje se tecem. Graças a suas viagens vivemos e imaginamos o mar em primeira pessoa. Podemos mergulhar totalmente em suas águas ou contemplá-las à distância. Penetramos em transparências e opacidades. Avistamos as suas luzes noturnas no último barco que regressa a Gibraltar ou pedalamos longas distâncias ao longo de canais. Estamos presentes nas conversas e nos momentos de silêncio. Às vezes remamos e ficamos sem fôlego, outras vezes paramos, com calma, para ouvir os pássaros e o vento. Aprendemos com socorristas, ambientalistas e pescadores. Coletamos, medimos, comparamos, modelamos e ilustramos. Entre o rigor científico, a imprevisibilidade do mar e a sensibilidade estética, criamos as nossas próprias narrativas.

Ítaca te ha dado un bello viaje.
Sin ella nunca lo hubieras emprendido.

Constantino Cavafis
Ítaca (trecho)

Emigrantes de todo tipo: sementes, pássaros, peixes e seres humanos, se deslocam carregados pelas correntes oceânicas e, ao se deslocarem, eles próprios se comportam como correntes que transportam suas experiências e formas de ver o mundo.

Aqueles que são obrigados a atravessar o mar também carregam um pesado fardo que, paradoxalmente, consome suas forças ao mesmo tempo que lhes injeta energia. É preciso muita determinação para ser emigrante.



Ocean Current Flows around the Mediterranean Sea for UNESCO

Disponível em: <https://svs.gsfc.nasa.gov/3820>

O Mediterrâneo está repleto de **portos** que, como afirma a artista, o afetam radicalmente, bem como às suas cidades. Muitos são portos desprovidos de humanidade. Até lá chegar, quem emigra viverá momentos decisivos, onde a sobrevivência e a morte se confrontam com ferocidade, definindo uma vida inteira em segundos. Ao alcançá-los e chegar em terra firme, onde provavelmente nada de familiar os espera, as muralhas sobreviventes das cidades antigas e os paredões de suas versões atuais, as metrópoles modernas, erguem-se ameaçadoramente. A quebra da ordem vigente provocará represálias e confinamentos forçados.



Puertos del Mediterráneo, a mediados del s. XVIII. A correct Chart of the Mediterranean Sea, from the Straits of Gibraltar to the Levant (1745), Richard William Seale. Disponível em: <https://shorturl.at/kqtu6>

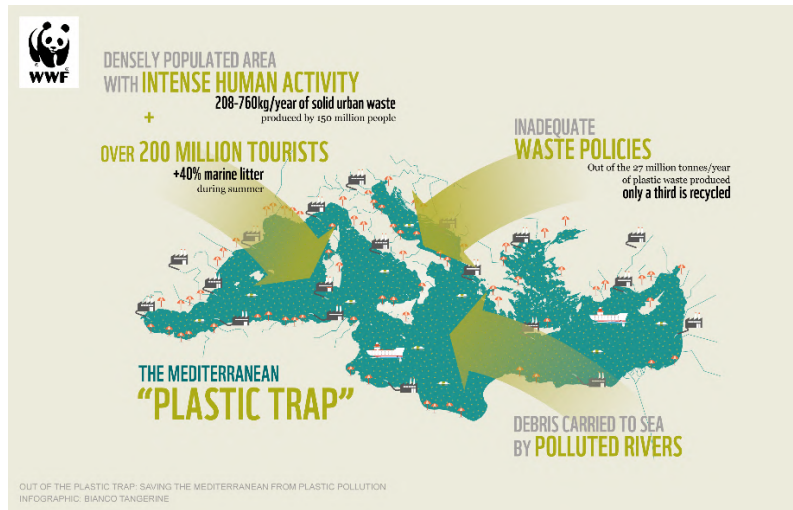
Estando no mar, numa deriva tortuosa, não há nada que se deseje mais do que o convés sólido de um barco, seja o de um barco de pesca, que avise e ajude, ou o de um barco salva-vidas que, desafiando a indiferença de muitos, socorra na hora certa. Antes de ter essa sorte, podem surgir as piores tempestades, os predadores espreitar e o cansaço tornar-se insuportável.

Para os emigrantes, o medo é como uma nota grave que levam dentro de si e que nunca para de tocar. Angustiante no início, a certa altura satura até um ponto em que fica natural e não se ouve mais. Os emigrantes depositam as suas esperanças na vastidão do mar. Para quem não tem outra alternativa senão atravessá-lo, estar em alto mar pode ser a primeira e a última vez que sinta que as fronteiras não existem.

Nesse sentido, uma das obras mais expressivas da **Imersão Mediterrânea** é **2043**. Uma demonstração de como uma estatística é, na verdade, uma narrativa complexa de causas e efeitos, de renúncias e esperanças, e de medo. A força deste trabalho está em dar visibilidade a situações paradoxais: mostrar o que quem passeia na praia não vê (ou não quer ver), revelar que aquele mar, aparentemente tão sereno, é na verdade um turbilhão, capaz de engolir milhares de pessoas. Rápido como um cronômetro.

Pensar nos emigrantes desaparecidos me fez lembrar de três crianças indígenas que, recentemente, muito, muito longe do mar, sobreviveram quarenta dias na selva amazônica, até serem encontradas. Naquela ocasião li as palavras de Alex Rufino, indígena ticuna, que explicou: quando alguém desaparece na selva, “a própria selva está dizendo: já o temos” (BERNAT, 2023). E pergunto-me: quem “fica” com os emigrantes que atravessam o Mediterrâneo? Provavelmente o mar entra neles transformando seus corpos em água.

A **imersão** é um ato de consciência corporal e psicológica, tanto do ambiente quanto de si mesmo. O indivíduo sente a própria respiração enquanto os ruídos externos são atenuados. A obra *Submersa* leva-nos a viver essa experiência de, progressivamente, entregar-nos à água. A imersão também envolve avaliar nossas capacidades e nossos limites. Medimos com o corpo através de contatos e reações, tanto objetivas quanto subjetivas. Quem nada em alto mar deve estar preparado para esse turbilhão e reagir da melhor forma possível, pois o mar é sempre mais rápido e mais forte. Quando Karla mergulha e experimenta a força do mar, seu corpo é um instrumento de sensação e medição, atuando como termômetro, barômetro e medidor de salinidade. O corpo é um dispositivo que avalia constantemente sua relação com o meio ambiente, modifica-o e vivencia as consequências. Como ela narra: “Tenho meu corpo como sensor, percebemos esse mar com respiração, boca, pele, ouvidos, cheiros e sensações”. O complemento desta medição subjetiva são termômetros, medidores de salinidade, indicadores de pH e sistemas de posicionamento. Números, fórmulas, gráficos de moléculas mostram uma investigação que concilia o quantitativo e o qualitativo. O interessante dessa relação entre o corpo-sensor e a tecnologia de dados é que nenhum supera o outro. Karla os leva a atuar de forma colaborativa, integrando-os como se fossem um único instrumento. Penso que esta intenção está no cerne da sua relação com a arte e a ciência.



Mapa de poluição por plásticos do Mar Mediterrâneo (2018) WWF. The Mediterranean at risk of becoming ‘a sea of plastic’. Disponível em: <https://www.wwfmmi.org/?328836/out-of-the-plastic-trap>

Os **faróis** são pontos de referência para o homem. São o anúncio da terra e do fim do mar, para quem chega; o “anti-mar”, para quem está; e a referência de origem, para quem parte. A ideia de direcionamento é intrínseca aos faróis. Para Karla são atratores, que despertam o desejo de contar suas histórias, reconhecendo suas personalidades e descrevendo seus ambientes. De cada um ela mapeou seus ventos e sons, detalhou suas formas arquitetônicas e descreveu sua vitalidade. Num caso específico, chegamos a conhecer detalhes da vida dos faroleiros, responsável por aquele cruzamento de direções. A miúdo esquecemos que os faróis foram durante séculos a casa de alguém que lhes dava vida todas as noites. Então, ouvir as histórias de quem já viveu essa experiência é algo marcante.

Ruega que tu camino sea largo,
que sean muchas las mañanas de verano,
cuando, con placer, llegues a puertos
que descubras por primera vez.

Constantino Cavafis
Ítaca (trecho)

O grande protagonista das expedições artísticas de Karla é o mar. Mas não qualquer mar. É, mais do que tudo, o mar querido. Todos os que fizeram parte deste processo criativo estão ligados por um amor incondicional pelo mar. São pessoas que veem diariamente o mar e, “esteja ele bem ou mal”, calmo ou ameaçador, sentem-no sempre como algo belo.

Um dos compromissos que estimula as expedições de Karla é dar visibilidade a essa constelação de personagens ao redor do mundo, da qual ela faz parte. São indivíduos e grupos que dedicam esforços para proteger e preservar o mar. Essa intenção surge naturalmente do conhecimento. A vivência quotidiana do mar permite-lhes compreendê-lo, podendo assim traduzir em palavras e ações aquilo que os leigos muitas vezes não compreendem ou simplesmente não ouvem. É aí que reside o principal valor das entrevistas realizadas pela artista: ouvir o mar através das vozes dos pescadores, dos capitães de barcos, dos guardas ambientais, dos militantes empenhados na sua defesa, dos remadores, dos socorristas.



Vista de satélite del Delta del Ebro. NASA. The Sculpting of Ebro Delta (2018).

Disponibile en: <https://earthobservatory.nasa.gov/images/91832/the-sculpting-of-ebro-delta>

Uma das fases da paixão é a entrega. Entregar a vida a um ideal, que pode ser, entre outros, conhecer e proteger. Durante anos, Karla há entregado sua curiosidade, e conseqüentemente sua investigação, a esse conjunto de factores que dão existência aos mares. Podemos assegurar que o mar é indissociável da sua vida. Tal como acontece com as remadoras valencianas, a intimidade entre ela e o mar é contagiante. Sororidade que as leva a retirar do pensamento tudo o que não seja aquela imensidão azul.

Siempre ten a Ítaca en tu mente;
llegar allí es tu meta; pero no apresures el viaje.
Es mejor que dure mucho,
mejor anclar cuando estés viejo.
Pleno con la experiencia del viaje
no esperes la riqueza de Ítaca.

Constantino Cavafis
Ítaca (trecho)

Imaginemos, por um momento, que é o mar que nos olha. O mar que nos observa. Que nos imagina e nos contempla há séculos. As mudanças no planeta mostram que ele está nos vendo e se expressando com seus códigos. Cabe a nós ouvi-lo ou deixá-lo entregue ao acaso.

Mariela B. Hernández

Referências

BERNAT, Emma Jaramillo. Cómo entender la supervivencia de los cuatro niños perdidos en la selva desde una cosmovisión indígena. *El País*. Bogotá - 10 jun 2023. Disponível em: <https://shorturl.at/iAL78> Acessado em: 01/07/2023.

NASA. *The Sculpting of Ebro Delta* (2018). Disponível em: <https://shorturl.at/bxLUZ> Acessado em: 01/07/2023.

SEALE, Richard William. *A correct Chart of the Mediterranean Sea, from the Straits of Gibraltar to the Levant, From the latest and best Observations: for Mr. Tindal's Continuation of Mr. Rapin's History*. (1745). Disponível em: <https://shorturl.at/qipC8> Acessado em: 15/07/2023.

UN ESTUDIO usa aves para medir las corrientes marinas y los vientos locales. *El Periódico*. 10 de enero del 2019. Disponível em: <https://www.elperiodico.com/es/sociedad/20190110/estudio-aves-medir-corrientes-marinas-7238779> Acessado em: 15/07/2023.

UNAM (org). Ítaca. In: *Cavafis*. México DF: UNAM, 2008. p. 12. Trad. F. José Férrez Kuri. Disponível em: <http://www.materialdelectura.unam.mx/images/stories/pdf5/cavafis.pdf> Acessado em: 31/07/2023.

UNESCO. *Ocean Current Flows around the Mediterranean Sea for UNESCO*. Disponível em: <https://svs.gsfc.nasa.gov/3820> Acessado em: 28/07/2023.

WORLD History Encyclopedia. *Odysseus' Ten-year Journey Home* (Illustration). Disponível em: <https://www.worldhistory.org/uploads/images/15906.png> Acessado em: 05/07/2023.

WWF. *The Mediterranean at risk of becoming 'a sea of plastic'*. Disponível em: <https://www.wwfmmi.org/?328836/out-of-the-plastic-trap> Acessado em: 30/07/2023.

Cuando emprendas el viaje hacia Ítaca,
ruega que tu camino sea largo
y rico en aventuras y descubrimientos.

Constantino Cavafis
Ítaca (trecho)

A lo largo de su historia, el Mar Mediterráneo ha sido la antesala de tierras prometidas. Tierras rudas, muchas veces áridas, que, para diversas culturas fue imperioso conquistar en nombre de la fe, el lucro y la sobrevivencia. Hasta hoy, el Mediterráneo es visto como territorio estratégico que conecta Europa y Asia a través del estrecho del Bósforo, en uno de sus extremos, y por el otro, abre las puertas hacia el Atlántico. Siempre fue un mar con muchos dueños, aunque los primeros latinos no lo creyeran así, llamándolo de *Nostrum*. Es un mar que tiene mucho para contar.

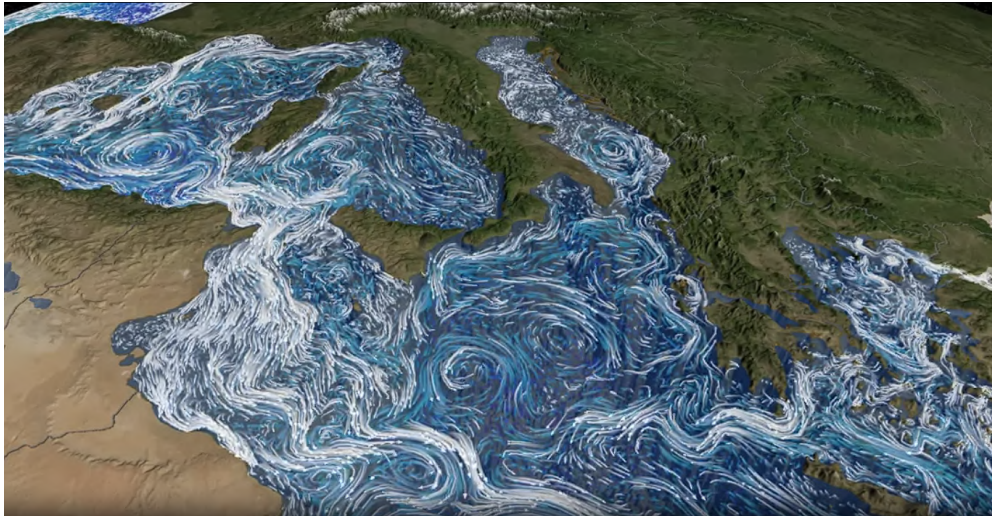
Con sus expediciones artísticas, Karla Brunet nos lleva muy cerca de los vestigios y ecos de esas antiguas **conquistas** y de los conflictos que se tejen en la actualidad. Gracias a sus viajes, vivimos e imaginamos el mar en primera persona. Podemos sumergirnos en sus aguas plenamente o contemplarlas a distancia. Nos internamos en transparencias y opacidades. Avistamos sus luces nocturnas en el último barco que regresa a Gibraltar o pedaleamos largas distancias a la orilla de canales. Estamos presentes en las conversaciones y en los momentos de silencio. En ocasiones remamos y nos quedamos sin aliento, y en otras nos detenemos, con serenidad, para escuchar los pájaros y el viento. Aprendemos de rescatistas, ecologistas y pescadores. Recolectamos, medimos, comparamos, modelamos e ilustramos. Entre la precisión científica, la imprevisibilidad del mar y la sensibilidad estética, creamos nuestras propias narrativas.

Ítaca te ha dado un bello viaje.
Sin ella nunca lo hubieras emprendido.

Constantino Cavafis
Ítaca (trecho)

Emigrantes de todo tipo: semillas, aves, peces y seres humanos, se mueven llevados por las corrientes marinas, y, al moverse, ellos mismos se comportan como corrientes que transportan sus experiencias y maneras de ver el mundo.

Los que son obligados a cruzar el mar llevan además un pesado lastro que, paradójicamente, les consume las fuerzas a la vez que les inyecta energía. Se necesita mucha determinación para ser emigrante.



Ocean Current Flows around the Mediterranean Sea for UNESCO

Disponible en: <https://svs.gsfc.nasa.gov/3820>

El Mediterráneo está lleno de **puertos** que, como afirma la artista, lo afectan radicalmente, tanto como a sus ciudades. Muchos son puertos carentes de humanidad. Hasta alcanzarlos, los que emigran vivirán momentos decisivos, donde la sobrevivencia y la muerte se enfrentan con ferocidad, definiendo en segundos toda una vida. Al llegar a ellos y arribar a tierra firme, donde probablemente nada familiar los espera, las murallas sobrevivientes de ciudades antiguas y los paredones de sus versiones actuales, las metrópolis modernas, se levantan amenazantes. Romper el orden vigente provocará represalias y confinamientos forzados.



Puertos del Mediterráneo, a mediados del s. XVIII. A correct Chart of the Mediterranean Sea, from the Straits of Gibraltar to the Levant (1745), Richard William Seale. Disponible en: <https://shorturl.at/kqtu6>

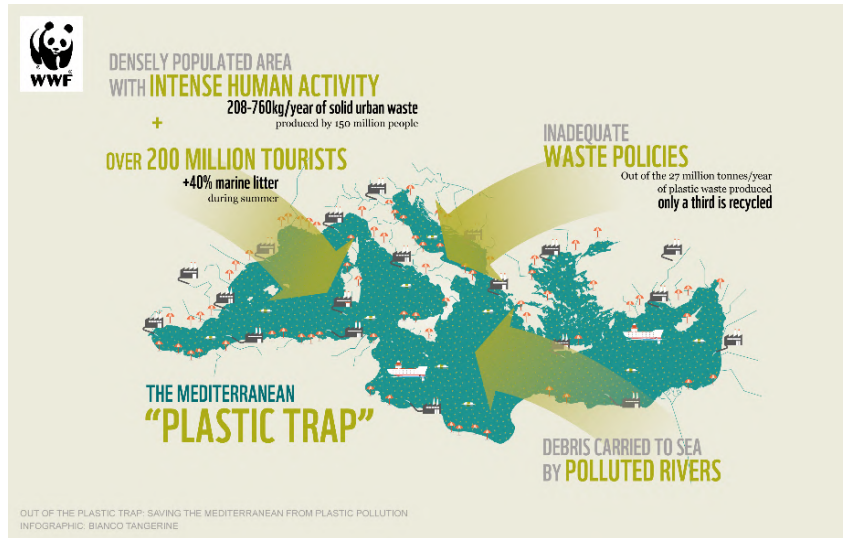
Estando en el mar, en una deriva tortuosa, no hay nada que se desee más que la sólida cubierta de un barco, sea la de un pesquero, que aviste y ayude, o la de una embarcación de rescate que, desafiando la indiferencia de muchos, socorra a tiempo. Antes de tener esa suerte pueden desencadenarse las peores tormentas, rondar predadores y el cansancio hacerse insoportable.

Para los emigrantes, el miedo es como una nota grave que se lleva por dentro y que nunca para de sonar. Angustiante al principio, llegado un cierto momento satura, a un punto en que se naturaliza y se deja de escuchar. Los emigrantes depositan en la vastedad del mar sus esperanzas. Para los que no tienen otra alternativa a no ser atravesarlo, estar en alta mar tal vez sea la primera y última vez que sientan que no existen las fronteras.

En ese sentido, una de las obras más expresivas de la **Inmersión Mediterránea** es **2043**. Una demostración de cómo una estadística es, la verdad, una narrativa compleja de causas y efectos, de renuncias y esperanzas, y de miedo. En dar visibilidad a situaciones paradójicas como esas reside la potencia de esa obra: mostrar lo que no ven las personas que pasean por la playa no ven (o no quieren ver), revelar que ese mar, aparentemente tan sereno, es en realidad una vorágine, capaz de engullir miles de personas tan rápido como un cronómetro.

Pensar en los emigrantes desaparecidos me hizo recordar tres niños indígenas que, recientemente, lejos, muy lejos del mar, sobrevivieron en la selva amazónica durante cuarenta días, hasta ser encontrados. En esa ocasión leí las palabras de Alex Rufino, indígena ticuna, que explicó: cuando alguien desaparece en la selva, “la misma selva está diciendo: ya lo tenemos nosotros” (BERNAT, 2023). Y me pregunto: ¿quién “se queda” con los emigrantes que atraviesan el Mediterráneo? Probablemente el mar se adentra en ellos transformando sus cuerpos en agua.

Sumergirse es un acto de concientización corporal y psicológica, tanto del entorno como de sí mismo. El individuo siente su propia respiración mientras los ruidos externos se mitigan. La obra *Submersa* nos lleva a vivir esa experiencia de, progresivamente, entregarse al agua. Sumergirse también implica evaluar nuestras capacidades y nuestros límites. Medimos con el cuerpo a través de contactos y reacciones, tanto objetivas como subjetivas. Quien nada en alta mar debe estar preparado para ese torbellino y responder como pueda, pues el mar es siempre más rápido y más fuerte. Cuando Karla se sumerge y experimenta la fuerza del mar, su cuerpo es instrumento de sensación y de medición, actuando como termómetro, barómetro, medidor de salinidad. El cuerpo es un dispositivo que evalúa constantemente su relación con el ambiente, lo modifica y vive las consecuencias. Tal como ella narra: “Tendo o corpo como sensor, percebemos esse mar com a respiração, boca, pele, ouvidos, olhos e sentimentos.” El complemento de esa medición subjetiva son los termómetros, los medidores de salinidad, los indicadores de pH y los sistemas de posicionamiento. Números, fórmulas, gráficos de moléculas muestran una investigación que concilia lo cuantitativo y lo cualitativo. Lo interesante de esa relación entre el cuerpo-sensor y la tecnología de registro de datos es que ninguno sobrepasa al otro. Karla los lleva a actuar de forma colaborativa, integrándolos como si fueran un único instrumento. Pienso que en esa intención está el cerne de su relación con el arte y la ciencia.



Mapa de poluição por plásticos do Mar Mediterrâneo (2018) WWF. The Mediterranean at risk of becoming 'a sea of plastic'. Disponible en: <https://www.wwfmmi.org/?328836/out-of-the-plastic-trap>

Los **faros** son puntos de referencia para el hombre. Son el anuncio de la tierra y el final del mar, para quien llega; el "anti-mar", para quien está; y la referencia de origen, para quien parte. La idea de direccionamiento es intrínseca a los faros. Para Karla son atractores, que despiertan el deseo de contar sus historias, reconociendo sus personalidades y describiendo sus entornos. De cada uno mapeó sus vientos y sonidos, detalló sus formas arquitectónicas y describió su vitalidad. En un caso específico llegamos a conocer detalles de la vida del farolero, el responsable por ese cruce de direcciones. A menudo olvidamos que los faros fueron durante siglos la casa de alguien que cada noche les daba vida. Entonces, escuchar las historias de quien ya vivió esa experiencia es algo marcante.

Ruega que tu camino sea largo,
 que sean muchas las mañanas de verano,
 cuando, con placer, llegues a puertos
 que descubras por primera vez.

Constantino Cavafis
 Ítaca (trecho)

El gran protagonista de las expediciones artísticas de Karla es el mar. Pero no cualquier mar. Es, más que nada, el mar amado. Todos los que hicieron parte de este proceso creativo están conectados por un amor incondicional al mar. Son personas que diariamente ven el mar y, “esté bien o esté mal”, tranquilo o amenazante, siempre lo sienten como algo bello.

Uno de los compromisos que estimula las expediciones de Karla es dar visibilidad a esa constelación de **personajes** alrededor del mundo, de la cual ella hace parte. Son individuos y colectivos que dedican esfuerzos para proteger y preservar el mar. Esa intención nace naturalmente del conocimiento. La vivencia diaria del mar permite que lo entiendan, siendo por lo tanto capaces de traducir en palabras y acciones lo que los legos muchas veces no comprenden o simplemente no escuchan. Allí está el principal valor de las entrevistas realizadas por la artista: escuchar el mar a través de las voces de pescadores, capitanes de barco, guardias ambientales, militantes comprometidos con su defensa, remadores y rescatistas.



Vista de satélite del Delta del Ebro. NASA. The Sculpting of Ebro Delta (2018).
Disponible en: <https://earthobservatory.nasa.gov/images/91832/the-sculpting-of-ebro-delta>

Una de las fases de la pasión es la entrega. Entregar la vida a un ideal, que puede ser conocer y proteger. Durante años, Karla ha entregado su curiosidad, y consecuentemente sus investigaciones, a ese conjunto de factores que dan existencia a los mares. Podemos asegurar que el mar es inseparable de su vida. Así como sucede con las remadoras valencianas, la intimidad entre ella y el mar es contagiosa. La sororidad que las lleva a alejar de sus pensamientos todo lo que no sea esa inmensidad azul.

Siempre ten a Ítaca en tu mente;
llegar allí es tu meta; pero no apresures el viaje.
Es mejor que dure mucho,
mejor anclar cuando estés viejo.
Pleno con la experiencia del viaje
no esperes la riqueza de Ítaca.

Constantino Cavafis
Ítaca (trecho)

Imaginemos, por un instante, que es el mar el que nos mira. El mar que nos observa. Que nos imagina y nos contempla hace siglos. Los cambios en el planeta muestran que él nos está viendo y expresándose con sus códigos. Depende de nosotros oírlo o dejarlo a su suerte.

Mariela B. Hernández

Referencias

BERNAT, Emma Jaramillo. Cómo entender la supervivencia de los cuatro niños perdidos en la selva desde una cosmovisión indígena. *El País*. Bogotá - 10 jun 2023. Disponible en: <https://shorturl.at/iAL78> Acceso en: 01/07/2023.

NASA. *The Sculpting of Ebro Delta* (2018). Disponible en: <https://shorturl.at/bxLUZ> Acceso en: 01/07/2023.

SEALE, Richard William. *A correct Chart of the Mediterranean Sea, from the Straits of Gibraltar to the Levant; From the latest and best Observations: for Mr. Tindal's Continuation of Mr. Rapin's History*. (1745). Disponible en: <https://shorturl.at/gipC8> Acceso en: 15/07/2023.

UN ESTUDIO usa aves para medir las corrientes marinas y los vientos locales. *El Periódico*. 10 de enero del 2019. Disponible en: <https://www.elperiodico.com/es/sociedad/20190110/estudio-aves-medir-corrientes-marinas-7238779> Acceso en: 15/07/2023.

UNAM (org). Ítaca. In: *Cavafis*. México DF: UNAM, 2008. p. 12. Trad. F. José Férrez Kuri. Disponible en: <http://www.materialdelectura.unam.mx/images/stories/pdf5/cavafis.pdf> Acceso en: 31/07/2023.

UNESCO. *Ocean Current Flows around the Mediterranean Sea for UNESCO*. Disponible en: <https://svs.gsfc.nasa.gov/3820> Acceso en: 28/07/2023.

WORLD History Encyclopedia. *Odysseus' Ten-year Journey Home* (Illustration). Disponible en: <https://www.worldhistory.org/uploads/images/15906.png> Acceso en: 05/07/2023.

WWF. *The Mediterranean at risk of becoming 'a sea of plastic'*. Disponible en: <https://www.wwfmmi.org/?328836/out-of-the-plastic-trap> Acceso en: 30/07/2023.

Cuando emprendas el viaje hacia Ítaca,
ruega que tu camino sea largo
y rico en aventuras y descubrimientos.

Constantino Cavafis
Ítaca (trecho)

Throughout its history, the Mediterranean Sea has been the prelude to promised lands. Rough lands, often arid, that for various cultures was imperative to conquer in the name of faith, profit and survival. Until today, the Mediterranean is seen as a strategic territory for connecting Europe and Asia through the Bosphorus Strait, at one end, and at the other, opening the doors to the Atlantic. It has always been a region with many owners, although the first Latins did not believe it that way, calling it *Nostrum*. It is a sea that has a lot to tell.

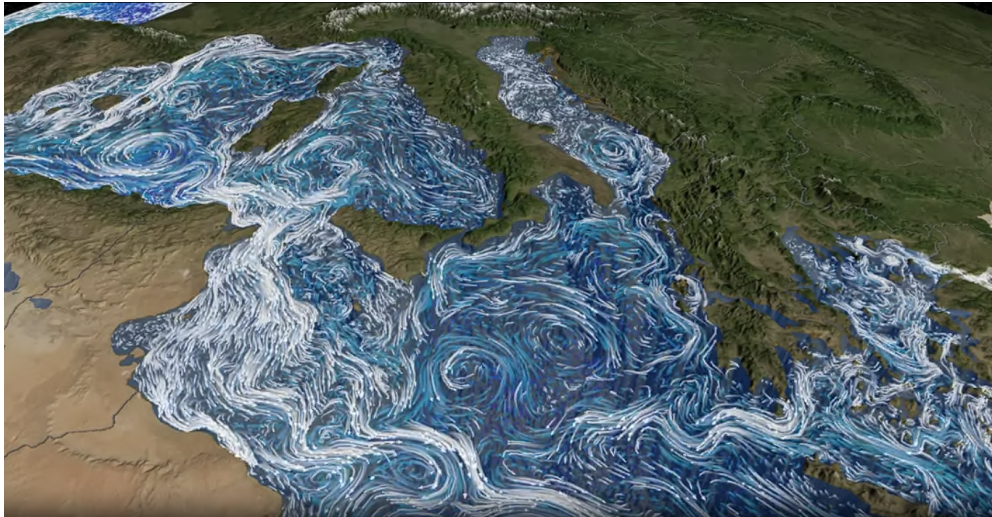
With her artistic expeditions, Karla Brunet takes us very close to the vestiges and echoes of those ancient **conquests** and the conflicts that occur today. Thanks to her trips, we live and imagine the sea in first person. We can fully immerse ourselves in its waters or contemplate them from a distance. We delve into transparencies and opacities. We spot its night lights on the last boat returning to Gibraltar or we pedal long distances along the canals. We are present in conversations and in moments of silence. Sometimes we paddle and are out of breath, and other times we stop, calmly, to listen to the birds and the wind. We learn from rescuers, environmentalists and fishermen. We collect, measure, compare, model and illustrate. Between scientific precision, the unpredictability of the sea and aesthetic sensitivity, we create our own narratives.

Ítaca te ha dado un bello viaje.
Sin ella nunca lo hubieras emprendido.

Constantino Cavafis
Ítaca (trecho)

Emigrants of all kinds: seeds, birds, fish, and human beings, often move carried by ocean currents, and, when moving, themselves behave like currents, carrying their experiences and ways of seeing the world.

Those who are forced to cross the sea also carry a heavy burden that, paradoxically, consumes their strength while injecting them with energy. It takes a lot of determination to be an emigrant.



Ocean Current Flows around the Mediterranean Sea for UNESCO

Disponible en: <https://svs.gsfc.nasa.gov/3820>

The Mediterranean Sea is full of **ports** that, as the artist states, radically affect it, as well as its cities. Many are ports lacking humanity. Until they reach them, those who emigrate will live decisive moments, where survival and death confront each other with ferocity, defining an entire life in seconds. Upon reaching them and arriving on dry land, where probably nothing familiar awaits them, the surviving walls of ancient cities and the walls of their current versions, modern metropolises, rise menacingly. Breaking the current order will provoke reprisals and forced confinements.



Puertos del Mediterráneo, a mediados del s. XVIII. A correct Chart of the Mediterranean Sea, from the Straits of Gibraltar to the Levant (1745), Richard William Seale. Disponible en: <https://shorturl.at/kqtu6>

Being at sea, in a tortuous drift, there is nothing that one longs more than the solid deck of a boat, be it that of a fishing boat, which warns and helps, or that of a rescue boat that, defying the indifference of many, help in time. Before having that luck, the worst storms can break out, predators lurk around and the fatigue can become unbearable.

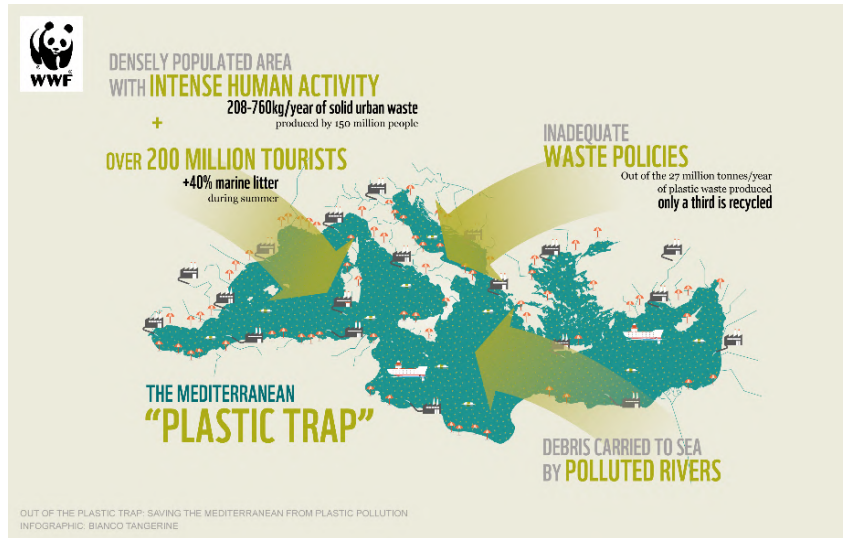
For emigrants, fear is like a low note that they carry inside and that never stops playing. Distressing at first, at a certain point it saturates to a point where it becomes natural and you stop listening. The emigrants place their hopes in the vastness of the sea. For those who have no alternative but to cross it, being on the high seas may be the first and last time they feel that borders do not exist.

In that sense, one of the most expressive artworks of the **Mediterranean Immersion** is **2043**. A demonstration of how a statistic is, in truth, a complex narrative of causes and effects, of renunciations and hopes, and of fear. In giving visibility to paradoxical situations like these lies the power of this work: showing what people who walk along the beach don't see (or don't want to see), revealing that this sea, apparently so serene, is in reality a voracious, capable of swallowing thousands of people as fast as a stopwatch.

Thinking about the missing emigrants reminded me three indigenous children who, recently, far, far from the sea, survived in the Amazon jungle for forty days, until they were found. On that occasion I read the words of Alex Rufino, a Ticuna indigenous person, who explained: when someone disappears in the jungle, “the jungle itself is saying: we already have it” (BERNAT, 2023). And I wonder: who “stay” with the emigrants that cross the Mediterranean? Probably the sea entered them transforming their bodies into water.

Immersing is an act of bodily and psychological awareness, both of the environment and of oneself. The individual feels his own breathing while external noises are mitigated. The artwork *Submerged* takes us to live that experience of, progressively, surrendering to the water. Immersing also involves evaluating our capabilities and our limits. We measure with the body through contacts and reactions, both objective and subjective.

Whoever swims on the high seas must be prepared for that whirlwind and react as best he/she can, because the sea is always faster and stronger. When Karla submerges and experiences the force of the sea, her body is an instrument of sensation and measurement, acting as a thermometer, barometer, and salinity meter. The body is a device that constantly evaluates its relationship with the environment, modifies it and experiences its consequences. As she narrates: “I have my body as a sensor, we perceive this sea with breathing, mouth, skin, ears, smells and feelings.” The complement to this subjective measurement are thermometers, salinity meters, pH indicators and positioning systems. Numbers, formulas, graphs of molecules show an investigation that reconciles the quantitative and the qualitative. The interesting thing about this relationship between the sensor-body and the data technology is that neither surpasses the other. Karla leads them to act collaboratively, integrating them as if they were a single instrument. I think that this intention lies at the heart of her relationship with art and science.



Mapa de poluição por plásticos do Mar Mediterrâneo (2018) WWF. The Mediterranean at risk of becoming 'a sea of plastic'. Disponível em: <https://www.wwfmmi.org/?328836/out-of-the-plastic-trap>

Lighthouses are points of reference for men. They are the announcement of earth and the end of sea, for when they arrive; el “*anti-sea*”, for who they are; and the original reference, where they leave. The idea of direction is intrinsic to the lights. For Karla they are attractors, who arouse the desire to tell her stories, recognizing her personalities and describing her surroundings. From each one she mapped their winds and sounds, detailed their architectural forms and described their vitality. In a specific case, we got to know the life of the lighthouse driver, and he is responsible for this crucial direction. We often forget that the lighthouses were at someone's house for several centuries, and every night they gave them life. So, listening to the stories of those who lived this experience is something truly moving.

Ruega que tu camino sea largo,
 que sean muchas las mañanas de verano,
 cuando, con placer, llegues a puertos
 que descubras por primera vez.

Constantino Cavafis
 Ítaca (trecho)

The great protagonist of Karla's artistic expeditions is the sea. But not just any sea. It is, more than anything, the beloved sea. Everyone who was part of this creative process is connected by an unconditional love for the sea. They are people who see the sea daily and, "whether it is good or bad", calm or threatening, they always feel it as something beautiful.

One of the commitments that stimulates Karla's expeditions is to give visibility to that constellation of **characters** around the world, of which she is a part. They are individuals and groups that dedicate efforts to protect and preserve it. This intention arises naturally from knowledge. The daily experience of the sea allows them to understand it, being therefore able to translate into words and actions what laymen often do not understand or hear. Therein lies the main value of the interviews conducted by the author: listening to the sea through the voices of fishermen, boat captains, environmental guards, militants committed to its defense, rowers, rescuers.



Vista de satélite del Delta del Ebro. NASA. The Sculpting of Ebro Delta (2018).
Disponible en: <https://earthobservatory.nasa.gov/images/91832/the-sculpting-of-ebro-delta>

One of the phases of passion is surrender. Giving one's life to an ideal, which can be knowing and protecting. For years, Karla has given her curiosity, and consequently her research, to that set of factors that give existence to the seas. We can assure that the sea is inseparable from her life. Just as it happens with the Valencian paddlers, the intimacy between them and the sea is contagious. Sorority that leads them to remove from their thoughts everything that is not that blue immensity.

Siempre ten a Ítaca en tu mente;
llegar allí es tu meta; pero no apresures el viaje.
Es mejor que dure mucho,
mejor anclar cuando estés viejo.
Pleno con la experiencia del viaje
no esperes la riqueza de Ítaca.

Constantino Cavafis
Ítaca (trecho)

Let's imagine, for a moment, that it is the sea that looks at us. The sea that watches us. That imagines us and contemplates us for centuries. The changes on the planet show that it is seeing us and expressing itself with its codes. It is up to us to listen to it or leave it to chance.

Mariela B. Hernández

References

BERNAT, Emma Jaramillo. Cómo entender la supervivencia de los cuatro niños perdidos en la selva desde una cosmovisión indígena. EL PAIS. Bogotá - 10 jun 2023. Available at: <https://shorturl.at/iAL78> Accessed on: 07/01/2023.

NASA. The Sculpting of Ebro Delta (2018). Available at: <https://shorturl.at/bxLUZ> Acceso en: 01/07/2023

SEALE, Richard William. A correct Chart of the Mediterranean Sea, from the Straits of Gibraltar to the Levant; From the latest and best Observations: for Mr. Tindal's Continuation of Mr. Rapin's History. (1745). Available at: <https://shorturl.at/gipC8> Accessed on: 15/07/2023.

UN ESTUDIO usa aves para medir las corrientes marinas y los vientos locales. El Periódico. 10 de enero del 2019. Available at: <https://www.elperiodico.com/es/sociedad/20190110/estudio-aves-medir-corrientes-marinas-7238779> Accessed on: 15/07/2023.

UNAM (org). Ítaca. In: Cavafis. México DF: UNAM, 2008. p. 12. Trad. F. José Férrez Kuri. Available at: <http://www.materialdelectura.unam.mx/images/stories/pdf5/cavafis.pdf> Accessed on: 31/07/2023.

UNESCO. Ocean Current Flows around the Mediterranean Sea for UNESCO. Available at: <https://svs.gsfc.nasa.gov/3820> Accessed on: 28/07/2023.

WORLD History Encyclopedia. Odysseus' Ten-year Journey Home (Illustration). Available at: <https://www.worldhistory.org/uploads/images/15906.png> Accessed on: 05/07/2023.

WWF. The Mediterranean at risk of becoming 'a sea of plastic'. Available at: <https://www.wwfmmi.org/?328836/out-of-the-plastic-trap> Accessed on: 30/07/2023.

Submersa

Sumergida

Submerged

Submersa é um mergulho no mar, é uma entrada na **Imersão Mediterrânea**. É o deslizar no caiaque. É o mergulhar nas águas turbulentas sem saber como subir nas pedras. É imaginar o nado de quem tenta chegar no Velho Mundo. É o mar calmo azul. É seguir tubos imergidos em água salgada e imaginar seu caminho, seu conteúdo. É estar envolvido por cardumes de peixes. É a água fria. É a água morna. E é, sobretudo, o Mar Mediterrâneo.

Sumergida es un chapuzón en el mar, es una entrada en la **Inmersión Mediterránea**. Es deslizarse en el kayak. Es sumergirse en aguas turbulentas sin saber escalar las rocas. Es imaginar el nado de aquellos que intentan llegar al Viejo Mundo. Es el mar azul en calma. Es seguir tubos sumergidos en agua salada e imaginar su recorrido, su contenido. Es estar rodeado de bancos de peces. Es agua fría. Es agua tibia. Y es, sobre todo, el mar Mediterráneo.

Submerged is a dip into the sea, it is an entry **into Mediterranean immersion**. It's gliding in the kayak. It's diving into turbulent waters without knowing how to climb the rocks. It's imagining the swim of those trying to reach the Old World. It is the calm blue sea. It's following tubes immersed in salt water and imagining their path, their content. It's being surrounded by shoals of fish. It's cold water. It's warm water. And it is, above all, the Mediterranean Sea.

Créditos | Créditos | Credits

Direção | Dirección | Direction: **Karla Brunet**

Paisagem Sonora | Paisaje Sonoro | Soundscape: **Rodrigo Ramos**

Imagens/Edição | Imágenes/Edición | Images/Editing: **Karla Brunet**

<https://vimeo.com/karlabrunet/submersa/>



Entre Terras

Entre Tierras

Between Lands

Entre Terras é uma obra interativa sonora que busca proporcionar ao visitante uma experiência lúdica de disparar sons (capturados no Mar Mediterrâneo) ao tocar uma esfera plástica flutuante.

Entre Terras es una obra sonora interactiva que ofrece a los visitantes una experiencia lúdica de desencadenar sonidos (captados en el Mar Mediterráneo) al tocar una esfera de plástico flotante.

Entre Terras is an interactive sound artwork that provide to the visitors a playful experience of triggering sounds (captured in the Mediterranean Sea) by touching/playing a floating plastic sphere.

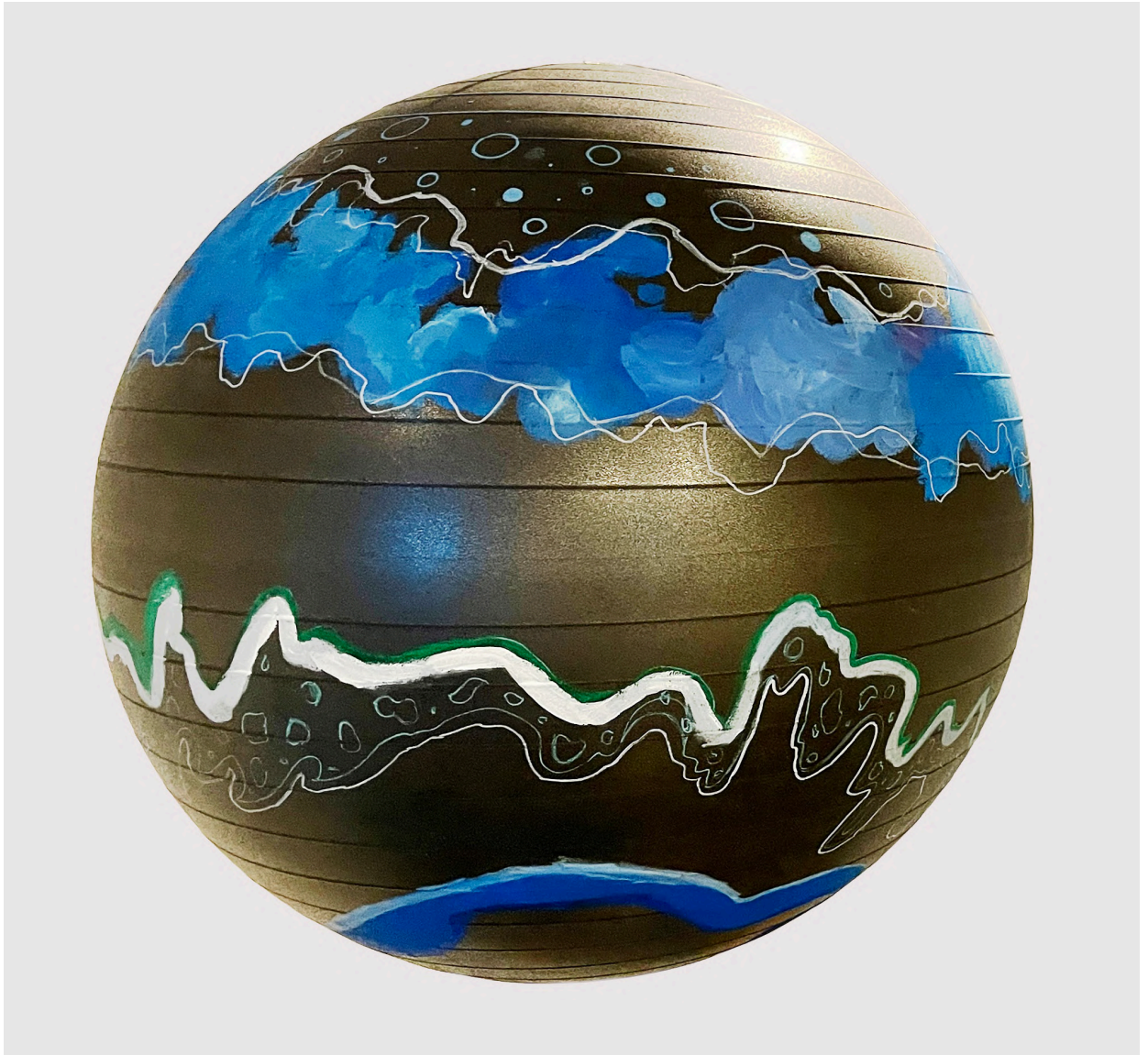
Créditos | Créditos | Credits

Concepção e desenho de som | Diseño de Sonido | Sound Design: **Rodrigo Ramos**

Desenho | Diseño | Drawing: **Rebeca Vieira**

Código | Código | Code: **Rodrigo Ramos**

Gravação de Campo | Grabación de campo | Field Recording: **Karla Brunet**



2043

2043

2043

2043 foi o número de migrantes mortos ou desaparecidos no mar Mediterrâneo em 2021. Ao visitar a Sicília, na Itália, para meu projeto de pesquisa artística sobre o mar Mediterrâneo, ouvi no noticiário que um barco de resgate havia chegado com centenas de imigrantes na ilha. Também, ouvi sobre os 28 encontrados mortos naqueles dias.

Naquele mês de dezembro, em um único dia, foram 102 óbitos, sendo 18 crianças. E foram resgatadas 920 pessoas no mar daquela região, somente nos dias em que eu estava na Sicília. É triste imaginar o que faz as pessoas deixarem seu país, família e amigos para arriscar suas vidas em busca de sobrevivência. No dia seguinte, numa praia de Catânia, vi roupas, sapatos e brinquedos espalhados na areia e flutuando no mar. Era impossível não pensar naquelas pessoas do noticiário, pensei sobre os que tentaram atravessar o mar em busca de uma vida melhor, em busca de formas de sustentar suas famílias e sobreviver, em busca de esperança. Todos os anos, muitos perdem a vida nesta travessia. Este é um pequeno vídeo *in memoriam* daqueles que perderam a vida em 2021.

2043 fue el número de migrantes asesinados o desaparecidos en el Mar Mediterráneo en 2021. Mientras visitaba Sicilia, Italia, para mi proyecto de investigación artística sobre el Mar Mediterráneo, escuché en las noticias que había llegado un barco de rescate con cientos de migrantes a la isla. También, escuché de los 28 encontrados muertos en esos días.

Ese mes de diciembre, en un solo día, hubo 102 muertos, 18 de ellos niños. Y 920 personas fueron rescatadas en el mar en esa región, justo en los días que yo estuve en Sicilia. Es triste imaginar lo que hace que la gente deje su país, su familia y sus amigos para arriesgar sus vidas en busca de supervivencia. Al día siguiente, en una playa de Catania, vi ropa, zapatos y juguetes dispersos por la arena y flotando en el mar. Era imposible no pensar en esas personas de las noticias, pensé en aquellos que intentaron cruzar el mar en busca de una vida mejor, en busca de maneras de mantener a sus familias y sobrevivir, en busca de esperanza. Cada año, muchos pierden la vida en este cruce. Este es un breve vídeo *in memoriam* de aquellos que perdieron la vida en 2021.

2043 was the number of migrants killed or missing in the Mediterranean Sea in 2021. While visiting Sicily, in Italy, for my artistic research project on the Mediterranean Sea, I heard on the news that a rescue boat had arrived with hundreds of migrants on the island. And I also heard about the 28 found dead in those days.

That month of December, in a single day, there were 102 deaths, 18 of them children. And 920 people were rescued at sea in that region, just on the days I was in Sicily. It's sad to imagine what makes people leave their country, family and friends to risk their lives in search of survival. The next day, on a beach in Catania, I saw clothes, shoes and toys scattered on the sand and floating in the sea. It was impossible not to think about those people in the news. I thought about those who tried to cross the sea in search of a better life, in search of ways to support their families and survive, in search of hope. Every year, many lose their lives on this crossing. This is a short video *in memoriam* of those who lost their lives in 2021.

Créditos | Créditos | Credits

Direção | Dirección | Direction: **Karla Brunet**

Imagens/Edição | Imágenes/Edición | Images/Editing: **Karla Brunet**

Música | Música | Music: **Believe in us, The tuneful quire**

Dados do Missing Migrants Project (*Janeiro de 2022) | Datos del Proyecto Migrantes Desaparecidos (*Enero 2022) | Data from the Missing Migrants Project (*January 2022)

<https://vimeo.com/karlabrunet/2043/>





Não-Mar

No-Mar

Non-Sea

Em cada lugar das expedições artísticas pelo Mediterrâneo, busquei por um farol já que estes são o “anti-mar”, o “não-mar”. Era uma forma de entender esse limítrofe e de entender o mar. Os faróis geralmente ficam em pontos de difícil acesso, onde a terra pode se misturar com o mar e os navegantes se confundem. Era imprescindível visitar um em cada sítio pré-determinado da expedição. Precisava dessa experiência em cada um destes pontos do meu mapa. Afinal, os faróis sinalizam onde termina o mar.

En cada lugar de las expediciones artísticas por el Mediterráneo, busqué un faro ya que estos son los “anti-mar”, los “no-mar”. Era una forma de entender este límite y de entender el mar. Los faros suelen estar situados en puntos de difícil acceso, donde la tierra puede mezclarse con el mar y confundir a los navegantes. Era imprescindible visitar uno en cada sitio predeterminado de la expedición. Necesitaba esa experiencia en cada uno de estos puntos de mi mapa. Al fin y al cabo, los faros señalan dónde termina el mar.

In each place of the artistic expeditions through the Mediterranean, I looked for a lighthouse since these are the “anti-sea”, the “non-sea”. It was a way of understanding this borderline and understanding the sea. The lighthouses are usually located in areas difficult to access, where the land can mix with the sea and navigators get confused. It was essential to visit one at each predetermined site of the expedition. I needed this experience at each of these points on my map. After all, the lighthouses signal where the sea ends.

Créditos | Créditos | Credits

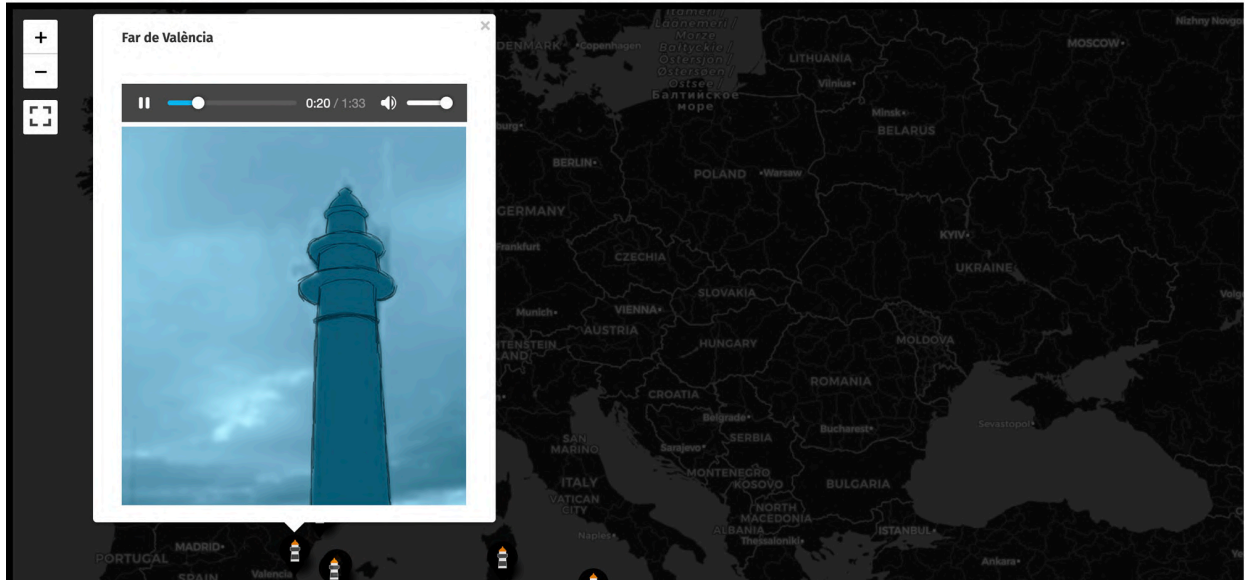
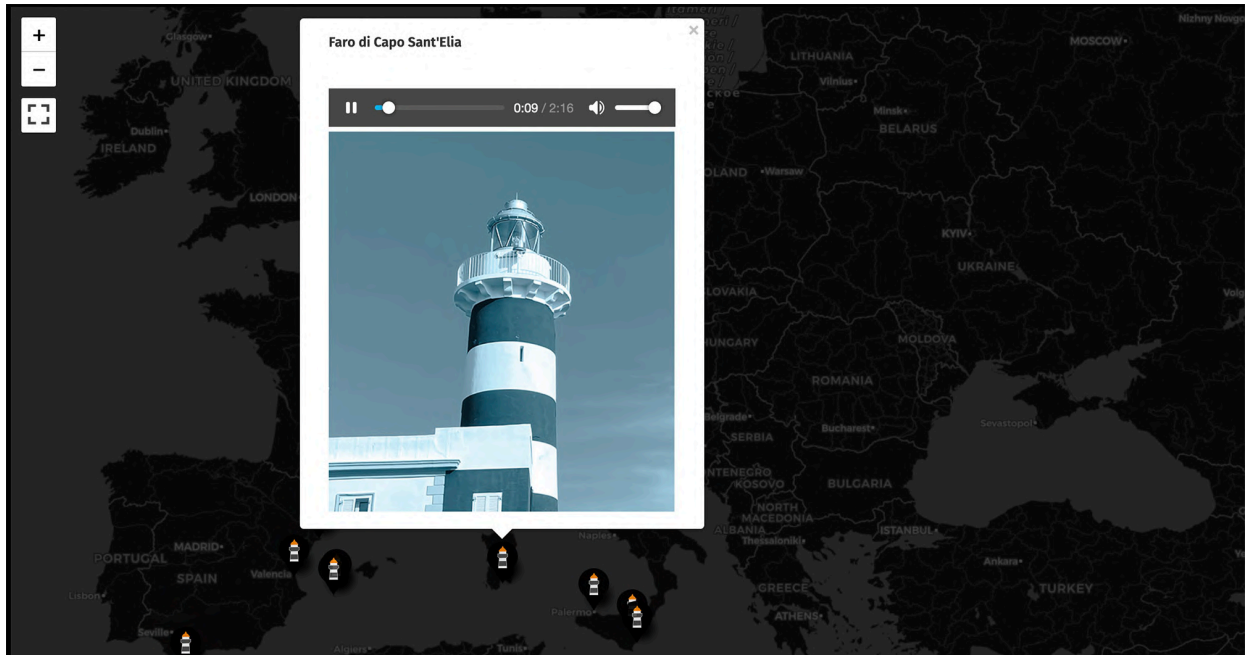
Cartografia Online | Cartografía Online | Online Cartography: **Karla Brunet e Thaianer Cerqueira**

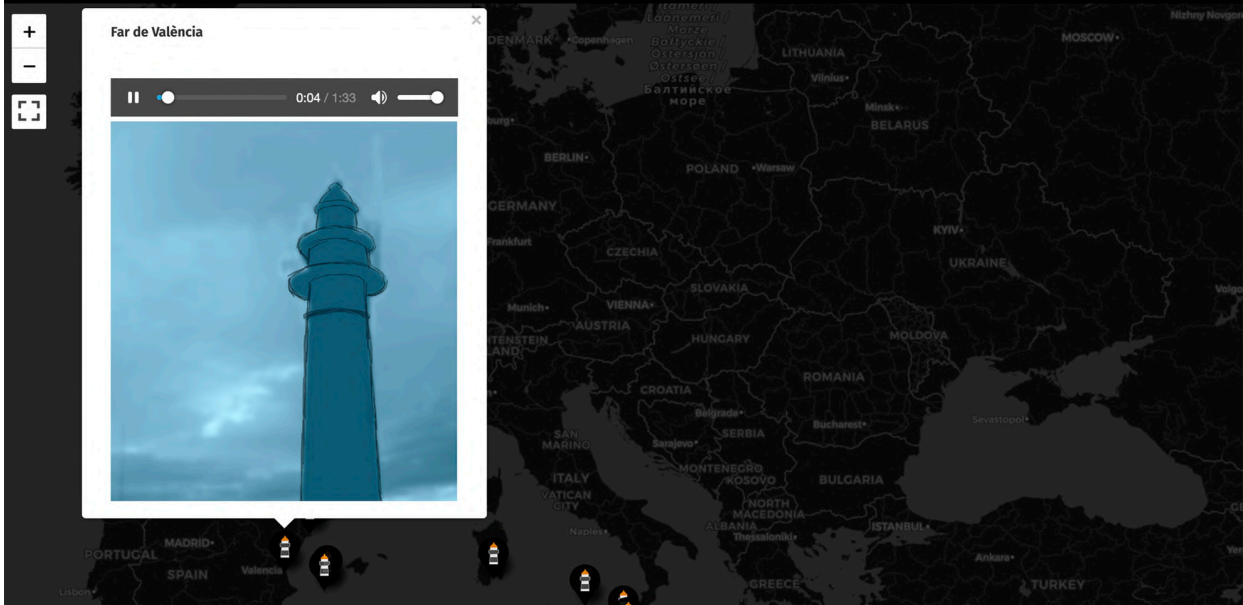
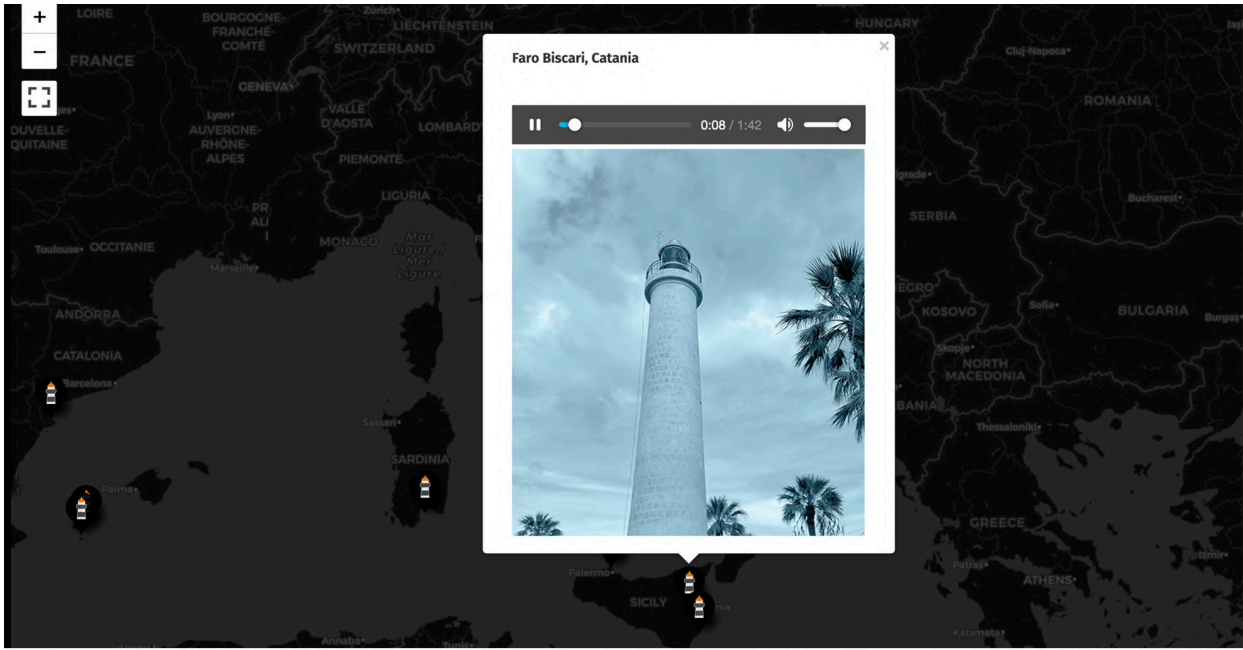
Design gráfico | Diseño gráfico | Graphic design: **Flora Benedito**

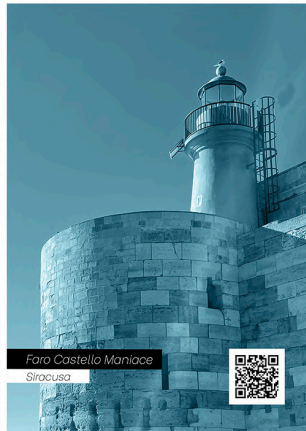
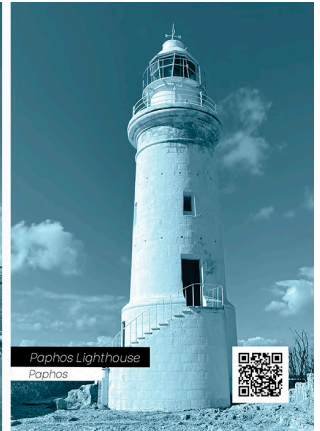
Fotografia | Fotografía | Photography: **Karla Brunet**

Áudio/relato sonoro | Informe de audio/sonido | Audio/sound report: **Karla Brunet**

<http://farois.ecoarte.info>







EnContos

EnCuentos

EmTales

EnContos é um conjunto de entrevistas que fiz durante as expedições artísticas no Mar Mediterrâneo. São encontros do acaso que trouxeram histórias e vivências destas águas antes desconhecidas. Os entrevistados são, por exemplo, um ciclista que cresceu em faróis pela Itália, pescadores egípcios em Malta, remadores de Valencia e do Ebro, controlador de águas do Ebro, capitão de barco em Malta, policiais ambientais em Gibraltar, marinheiro de barco de resgate na Sicília... São contos que nos aproximam deste novo mar, que nos faz viajar em suas narrativas.

EnCuentos es un conjunto de entrevistas que realicé durante las expediciones artísticas en el Mar Mediterráneo. Son encuentros casuales que trajeron historias y vivencias de estas aguas antes desconocidas. Los encuestados son, por ejemplo, un ciclista que creció en faros en Italia, pescadores egipcios en Malta, remeros de Valencia y el Ebro, controlador de agua del Ebro, capitán de barco en Malta, policía ambiental en Gibraltar, marinero de un bote de rescate en Sicilia... Ellos son relatos que nos acercan a ese nuevo mar, que nos hace viajar en sus narraciones.

EmTales is a set of interviews that I made during artistic expeditions in the Mediterranean Sea. They are chance encounters that brought stories and experiences from these previously unknown waters. The interviewed people are, for example, a cyclist who grew up in lighthouses in Italy, Egyptian fishermen in Malta, paddlers from Valencia and the Ebro, a water controller in Ebro, boat captain in Malta, environmental police in Gibraltar, a rescue boat sailor in Sicily... They are tales that bring us closer to this new sea, which makes us travel into their narratives.

Créditos | Créditos | Credits

Direção/Imagens | Dirección/Imágenes | Direction/Images: **Karla Brunet**

Edição | Edición | Edition: **Flora Benedito, Karla Brunet, Thaianne Cerqueira**

Tradução/Legendagem | Traducción/Subtitulado | Translation/Subtitling: **Rebeca Vieira**





Porque meu pai era faroleiro, ele trabalhou em faróis por 35 anos, ele começou na Sicília em 1970,



Sáímos cada vez menos agora no inverno, porque o tempo é feio



Estamos totalmente envolvidos em tudo o que seja eco porque acreditamos que isso seja o futuro, sem dúvida nenhuma



Estava durante 13 anos no controle das águas dos canais aqui de Delta Ebro,



Nós dois somos policiais de proteção ambiental, da unidade de proteção e pesquisa ambiental em Gibraltar.



Aí fiquei encantado e disse que tinha muita vontade, e queriam que interceptar imigrantes no Mediterrâneo,

Deslocamentos Possíveis
Desplazamientos Posibles
Possible Displacements

Deslocamentos Possíveis é uma cartografia audiovisual dos percursos para perceber o Mediterrâneo. São os movimentos do corpo neste novo território, todos gravados em *GPX tracks*. O caminhar, remar, nadar, mergulhar e navegar fazem parte desta simbiose com o mar, suas marés e correntes.

Estes percursos foram o ponto inicial da ação artística proposta a repensar nossos modos de vida e subjetividade. Cada passo da caminhada ou braçada do nado remeteriam a pensamentos ou questionamentos sobre o território. O movimento começou no Delta do Ebro, passando por Malta, Valencia, Ceuta, Gibraltar, Ibiza, Formentera, Sardenha, Sicília e Chipre. Estes, foram os deslocamentos possíveis dentro de um mundo em pandemia, com poucos recursos econômicos, fronteiras bem definidas e em solitário. As reflexões audiovisuais posteriores foram coletivas, editadas em grupo, mesclando diversos olhares e *backgrounds* culturais. A cartografia, navegada de forma linear (cronológica) ou não-linear, propõe uma desterritorialização e re-singularização do deslocamento artístico-político-ambiental.

Desplazamientos Posibles es una cartografía audiovisual de caminos para entender el Mediterráneo. Son los movimientos del cuerpo en este nuevo territorio, todos grabados en *GPX tracks*. Caminar, remar, nadar, bucear y navegar son parte de esta simbiosis con el mar, sus mareas y corrientes.

Estos recorridos fueron el punto de partida de la acción artística propuesta para repensar nuestras formas de vida y subjetividad. Cada paso o trazo hacían referencia a pensamientos o preguntas sobre el territorio. El movimiento se inició en el Delta del Ebro, pasando por Malta, Valencia, Ceuta, Gibraltar, Ibiza, Formentera, Cerdeña, Sicília y Chipre. Estos eran los posibles desplazamientos dentro de un mundo en pandemia, con pocos recursos económicos, fronteras bien definidas y sola. Las reflexiones audiovisuales posteriores fueron colectivas, editadas en grupo, mezclando diferentes perspectivas y *backgrounds* culturales. La cartografía, navegada de forma lineal (cronológica) o no lineal, propone una desterritorialización y re-singularización del desplazamiento artístico-político-ambiental.

Possible Displacements is an audiovisual cartography of paths to understand the Mediterranean. It's the body's movements in this new territory, all recorded in *GPX tracks*. Walking, rowing, paddling, swimming, diving, and sailing are part of this symbiosis with the sea, its tides, and currents.

These routes were the starting point of the proposed artistic action to rethink our ways of life and subjectivity. Each step of the walk or stroke in swimming would refer to thoughts or questions about the territory. The movement began in the Ebro Delta, passing through Malta, Valencia, Ceuta, Gibraltar, Ibiza, Formentera, Sardinia, Sicily, and Cyprus. These were the possible displacements within a world in a pandemic, with few economic resources, in well-defined borders, and alone. The subsequent audiovisual reflections were collective, edited in a group, mixing different perspectives and cultural backgrounds. Cartography, navigated in a linear (chronological) or non-linear way, proposes a deterritorialization and re-singularization of artistic-political-environmental displacement.

Créditos | Créditos | Credits

Direção | Dirección | Direction: **Karla Brunet**

Mapa e Programação | Mapa y horario | Map and Schedule: **Karla Brunet**

Edição de Vídeo | Edición de vídeo | Video edition: **Karla Brunet, Flora Benedito, Thiane Cerqueira, Rebeca Vieira, Brisa Brasileiro**

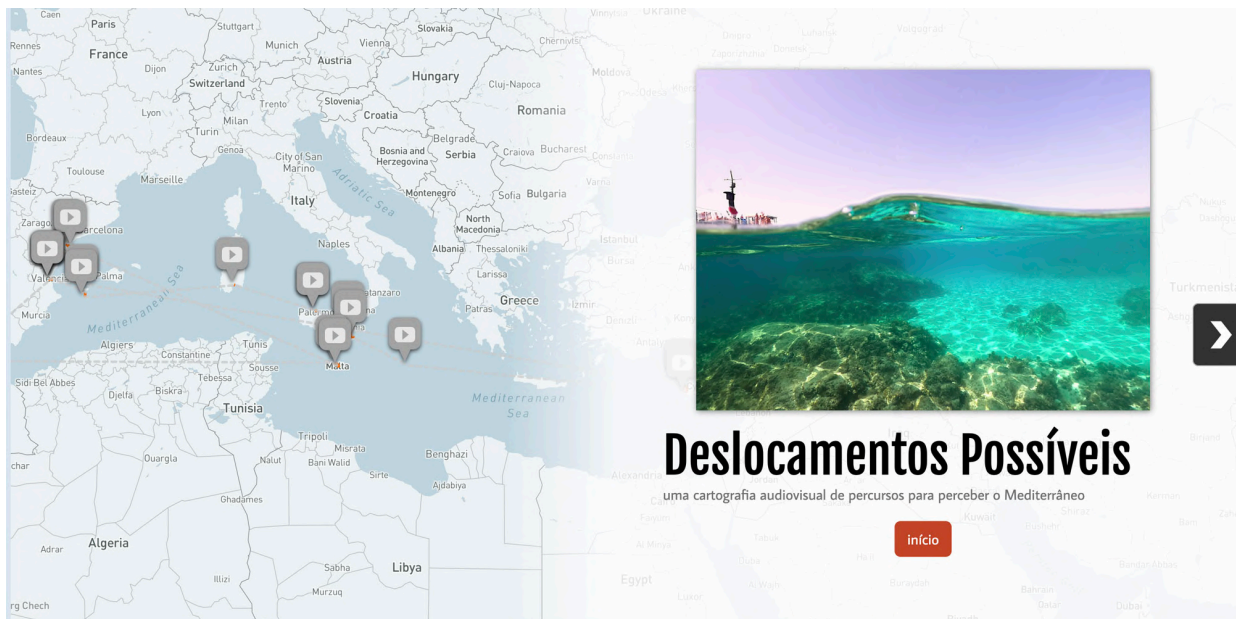
Fotografia | Fotografía | Photography: **Karla Brunet**

Tradução e Legendagem | Traducción y Subtitulado | Translation and Subtitling: **Rebeca Vieira**

Músicas/Trilhas sonoras | Canciones/Bandas sonoras | Songs/Soundtracks (Free Music Archive):

Ov Moi Omm de Perception and Energy; Global Warming de Kai Engel; Standstill de soundZcapa; Dan7 de Junior85; Dark night piano de Szegvari; Plashes de Crowander; Cozy de Prigida; Autumn (updated version) de KonovalovMusic; City Lights de Chad Crouch; Dark Riddles de Lately Kind of Yeah; Fictional World de Audiorezout, Janacek Sonata 1.X.1905 de Charlie Albright; Grey On The Wind de Blue Sky Moon; Aphrodite de Drake Stafford.

<http://deslocamentos.ecoarte.info>



Deslocamentos Possíveis

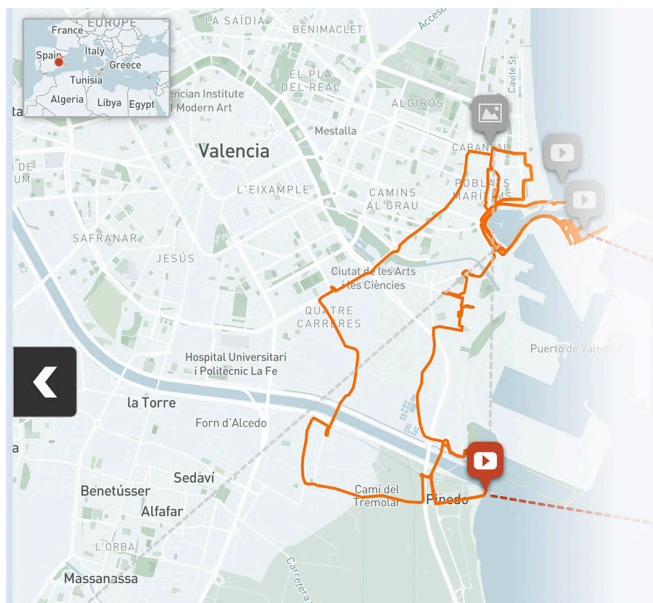
uma cartografia audiovisual de percursos para perceber o Mediterrâneo

início



Caique no Ebro

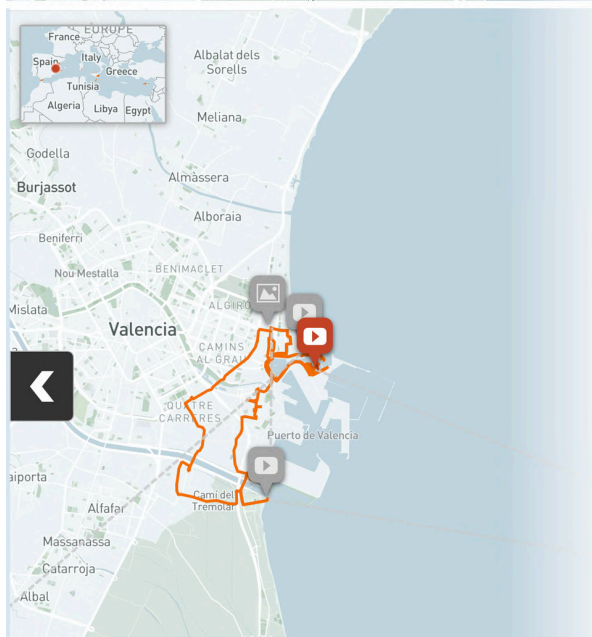
Um rio salgado...



Direção: Karla Brunet Edição/Imagens/voz: Karla Brunet

Uma desembocadura que não existe

O Rio Turia não desemboca mais no mar...



Direção: Karla Brunet Edição/Tradução/Legendagem: Rebeca Vieira Música: Autumn por KonovalovMusic

Dragon Boat

O mar cura.

Visualizações
Visualizaciones
Visualizations

Salinidade

A animação ilustra os níveis de Salinidade coletados na expedição artística pelo Mar Mediterrâneo.

Salinidad

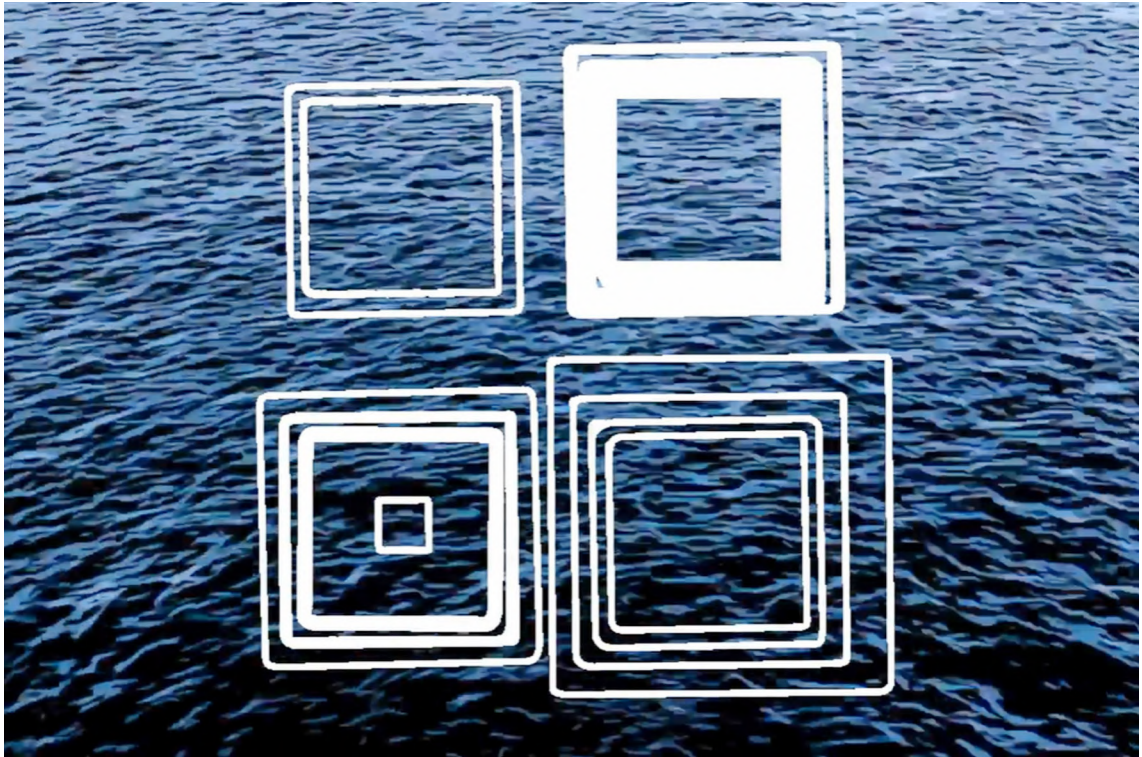
La animación ilustra los niveles de Salinidad recogidos en la expedición artística por el Mar Mediterráneo.

Salinity

The animation illustrates the Salinity levels collected on the artistic expedition through the Mediterranean Sea.

Créditos | Créditos | Credits

Visualização/Animação | Visualización/Animación | Visualization/Animation: **Thaiane Cerqueira**
Coleta dos dados | Recopilación de datos | Data collection: **Karla Brunet**



Temperatura

Temperatura ilustra a temperatura da água do mar durante a coleta de dados pelo Mar Mediterrâneo.

Temperatura

La temperatura ilustra la temperatura del agua del mar durante la recopilación de datos por el Mar Mediterráneo.

Temperature

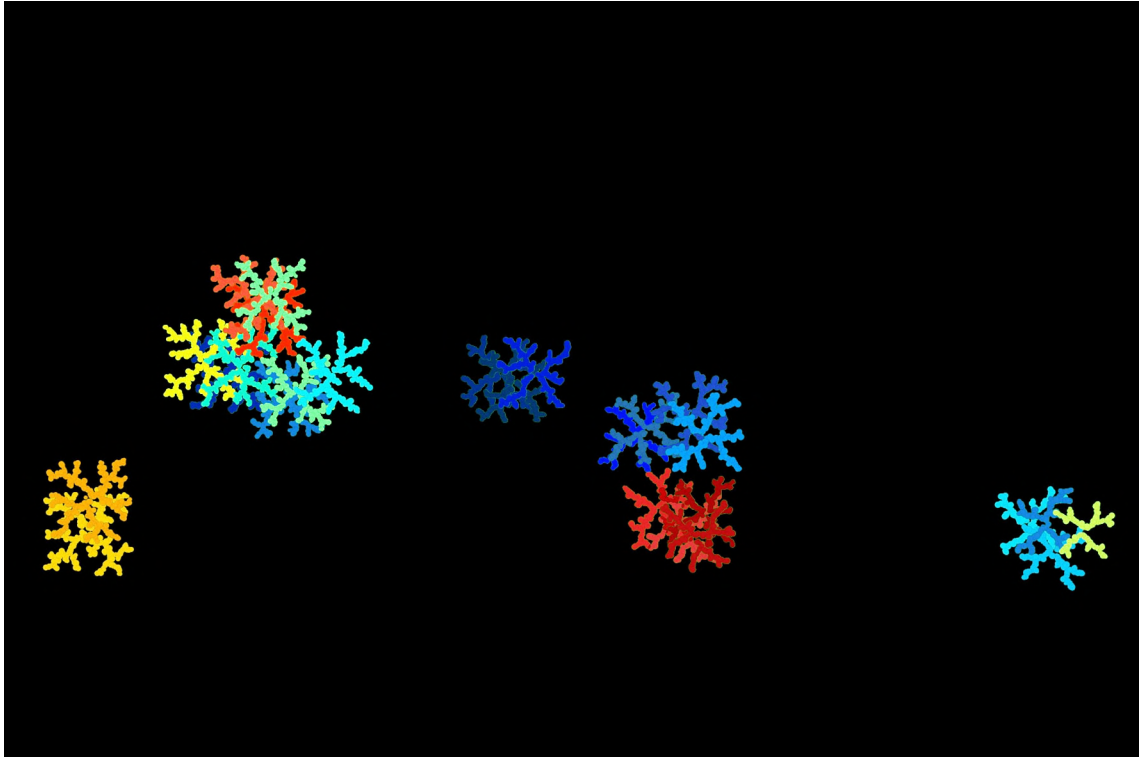
Temperature illustrates the temperature of sea water during data collection across the Mediterranean Sea.

Créditos | Créditos | Credits

Animação | Animación | Animation: **Flora Benedito**

Ilustração P5 | Ilustración P5 | Illustration P5: **Flora Benedito**

Coleta dos dados | Recopilación de datos | Data collection: **Karla Brunet**



pH

A ideia da visualização dos dados de pH foi baseada no material coletado no Delta e no Mar Mediterrâneo onde desaguam as águas de Ceuta, Gibraltar, Formentera, Ibiza, Valencia, Ebro, Sardenha, Sicília, Malta e Chipre. Com os registros dos níveis de pH em cada uma dessas cidades, partimos para a visualização, que foi pensada a partir de uma escala de cores que são comumente usadas em livros didáticos para representar a coloração de um pH ácido, neutro ou alcalino. Com os 57 dados de pH coletados nestas 10 localidades criamos uma escala com 10 cores, do vermelho ao azul, onde no vermelho temos o pH mais baixo coletado e no azul, o pH mais alto. O processo se deu inicialmente na visualização completa da tabela, a fim de identificarmos o menor e maior pH, para assim, definir dois extremos (onde temos o pH mais baixo 7,4 e o mais alto 8,3).

pH

La idea de visualizar los datos de pH se basó en el material recogido en el Delta y en el Mar Mediterráneo donde fluyen las aguas de Ceuta, Gibraltar, Formentera, Ibiza, Valencia, Ebro, Cerdeña, Sicilia, Malta y Chipre. Con los registros de los niveles de pH en cada una de estas ciudades, iniciamos la visualización, la cual se diseñó en base a una escala de colores que se utilizan comúnmente en libros didáticos para representar el color de un pH ácido, neutro o alcalino. Con los 57 datos de pH recolectados en estas 10 localidades creamos una escala con 10 colores, del rojo al azul, donde en rojo tenemos el pH más bajo recolectado y en azul, el pH más alto. El proceso inicialmente se realizó viendo la tabla completa, con el fin de identificar el pH más bajo y el más alto, definiendo así dos extremos (donde tenemos el pH más bajo es 7,4 y el más alto es 8,3).

pH

The idea of visualizing pH data was based on material collected in the Delta and the Mediterranean Sea where the waters of Ceuta, Gibraltar, Formentera, Ibiza, Valencia, Ebro, Sardinia, Sicily, Malta, and Cyprus flow. With the records of the pH levels in each of these cities, we started the visualization, which was designed based on a scale of colors that are commonly used in textbooks to represent the color of an acidic, neutral, or alkaline pH. With the 57 pH data collected in these 10 locations, we created a scale with 10 colors, from red to blue, where in red we have the lowest pH collected and in blue, the highest pH. The process initially took place by viewing the table in full, to identify the lowest and highest pH, thus defining two extremes (where we have the lowest pH 7.4 and the highest 8.3).

Créditos | Créditos | Credits

Edição | Edición | Edition: **Brisa Brasileiro**

Coleta dos dados | Recopilación de datos | Data collection: **Karla Brunet**





Animações

Animaciones

Animations

Água-viva

A animação ilustra as águas-viva, uma espécie invasora no mar mediterrâneo que atualmente atua como uma praga no mar.

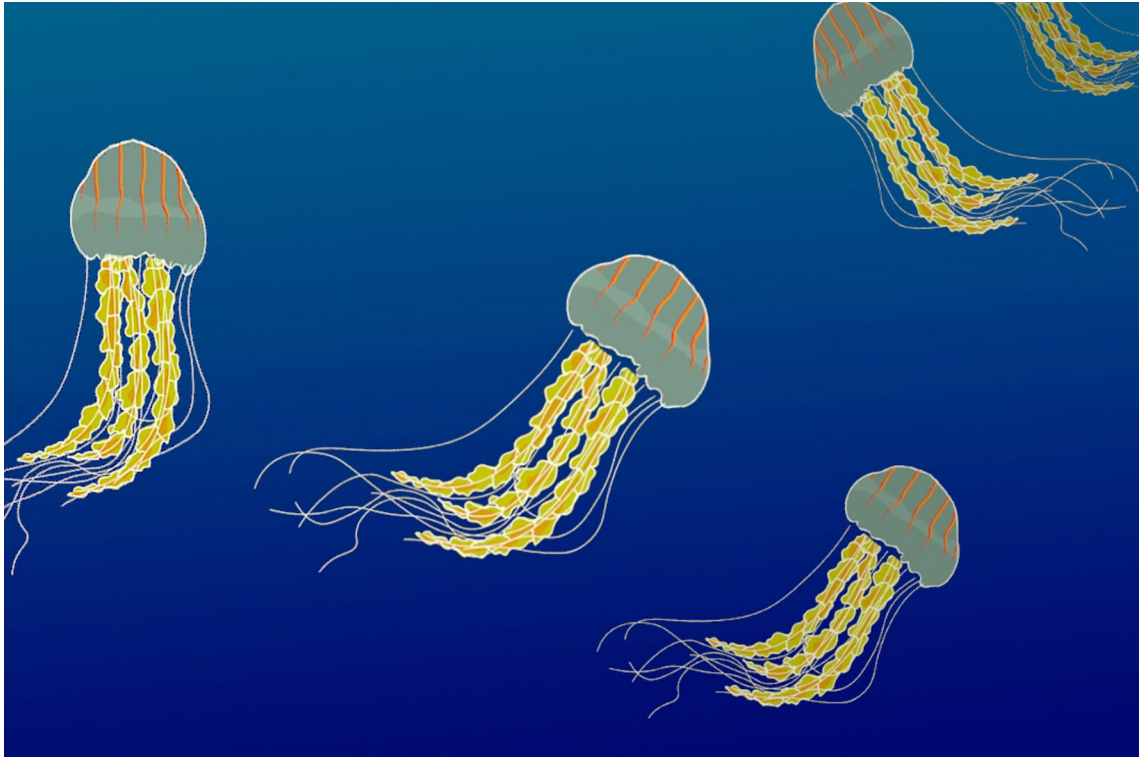
Medusa

La animación ilustra las medusas, una especie invasora en el mar Mediterráneo que actualmente actúa como plaga en el mar.

Jellyfish The animation illustrates the jellyfish, an invasive species in the Mediterranean Sea, which currently acts as a pest in the sea.

Créditos | Créditos | Credits

Ilustração / Animação | Ilustración / Animación | Illustration / Animation: **Flora Benedito**



Caranguejo Azul

A animação ilustra o caranguejo azul, uma espécie encontrada pelo Mar Mediterrâneo e utilizada na culinária. Seu nome científico: *Callinectes sapidus*, *calli* é grego para “bonito”, *nectes* para “nadador”, e *sapidus* é latim para “saboroso”.

Cangrejo Azul

La animación ilustra el cangrejo azul, una especie que se encuentra en el mar Mediterráneo y se utiliza en la cocina. Su nombre científico: *Callinectes sapidus*, *calli* significa “hermoso” en griego, *nectes* es “nadador” y *sapidus* es “sabroso” en latín.

Blue Crab

The animation illustrates the blue crab, a species found in the Mediterranean Sea and used in cooking. Its scientific name: *Callinectes sapidus*, *calli* is Greek for “beautiful”, *nectes* for “swimmer”, and *sapidus* is Latin for “tasty”.

Créditos | Créditos | Credits

Ilustração / Animação | Ilustración / Animación | Illustration / Animation: **Flora Benedito**



Caramujo Maçã

A animação ilustra o caramujo maçã, uma praga nas plantações de arroz de Ebro Delta. O caramujo atrapalha as plantações e ainda causa doenças ao ser humano.

Caracol Manzana

La animación ilustra el caracol manzana, una plaga en los arrozales del Delta del Ebro. El caracol perturba las plantaciones e todavía provoca enfermedades al ser humano.

Apple Snail

The animation illustrates the apple snail, a pest in rice paddies in the Ebro Delta. The snail disturbs the plantations and even causes diseases to the human being.

Créditos | Créditos | Credits

Ilustração / Animação | Ilustración / Animación | Illustration / Animation: **Flora Benedito**



Farol

A animação foi inspirada no Il Faro, farol da Riserva Naturale di Capo Gallo, localizado em Palermo, Itália.

Faro

La animación se inspiró en Il Faro, faro de Riserva Naturale di Capo Gallo, ubicado en Palermo, Italia.

Lighthouse

The animation was inspired by Il Faro, lighthouse of Riserva Naturale di Capo Gallo, located in Palermo, Italy.

Créditos | Créditos | Credits

Ilustração / Animação | Ilustración / Animación | Illustration / Animation: **Flora Benedito**



Bote dos imigrantes

A animação ilustra a entrada e saída de migrantes da África para Europa pelo Mar mediterrâneo.

Barco de Inmigrantes

La animación ilustra la entrada y salida de inmigrantes de África a Europa a través del Mar Mediterráneo.

Immigrant Boat

The animation illustrates the entry and exit of migrants from Africa to Europe through the Mediterranean Sea.

Créditos | Créditos | Credits

Ilustração / Animação | Ilustración / Animación | Illustration / Animation: **Thaiane Cerqueira**



Vestígios

Rastros

Traces

Vestígios, quais sinais foram deixados no caminho? **Vestígios** é uma parede de memórias fotografadas das andanças pelo Mediterrâneo. Nesta obra, apresentamos a essência daquilo que vemos rapidamente, mas que fica na memória. Registros de pessoas, narrativas e objetos que nos contam e pertencem a histórias incompletas e imaginárias.

Rastros, ¿qué señales quedaron en el camino? **Rastros** es un muro de recuerdos fotografiados de viajes por el Mediterráneo. En esta obra presentamos la esencia de lo que vemos rápidamente, pero que permanece en nuestra memoria. Registros de personas, narrativas y objetos que nos cuentan y pertenecen a historias incompletas e imaginarias.

Traces, which signs were left along the way? **Traces** is a wall of photographed memories of travels around the Mediterranean. In this work, we present the essence of what we see quickly, but which remains in our memory. Records of people, narratives and objects that tell us and belong to incomplete and imaginary stories.

Créditos | Créditos | Credits

Curadoria/Edição | Curación/Edición | Curation/Editing: **Flora Benedito**

Fotografia | Fotografía | Photography: **Karla Brunet**

Arte de Reciclagem

Arte Reciclado

Recycling Art

Mãe das águas

Esta obra é inspirada na água-viva, sendo realizada a partir de distintos plásticos reutilizados e coletados coletivamente, remetendo à imensa quantidade de plástico nos oceanos. *Mãe d'água* é um dos nomes pelos quais a água-viva é conhecida.

Madre de las Aguas

Esta obra está inspirada en las medusas, estando elaborada a partir de diferentes plásticos reutilizados y recolectados colectivamente, haciendo referencia a la inmensa cantidad de plástico que hay en los océanos. *Mãe d'água* es uno de los nombres con los que se conoce a la medusa en Brasil.

Mother of Waters

This work is inspired by jellyfish, being made from different plastics reused and collected collectively, referring to the immense amount of plastic in the oceans. *Mãe d'água* is one of the names by which the jellyfish is known in Brazil.

Créditos | Créditos | Credits

Coleta de material | Colección de Materiales | Material Collection: **Anace Lima**

Montagem | Montaje | Montage: **Rebeca Teixeira, Rebeca Vieira**



Capimarim

É uma obra realizada a partir do uso de fios de PET oriundos de coleta coletiva de garrafas. Inspira-se livremente na angiosperma marinha endêmica do Mar Mediterrâneo de nome *Posidonia Oceaânica*. Essa espécie ocupa zonas pouco profundas do mar, assemelhando-se à grama.

Césped

Es un trabajo realizado a partir del uso de hilos de PET de la colección colectiva de botellas. Está libremente inspirado en la planta marinas endémica del Mediterráneo llamada *Posidonia Oceanica*. Esta especie ocupa áreas poco profundas del mar, asemejándose a la hierba.

Grass

It is a work made from the use of PET wires from the collective collection of bottles. It is freely inspired by the marine plant endemic to the Mediterranean called *Posidonia Oceanica*. This species occupies shallow areas of the sea, resembling grass.

Créditos | Créditos | Credits

Confecção e tratamento de fios de PET | Producción y tratamiento de hilos PET | Production and treatment of PET threads: **Caíque Santos, Flora Benedito, Rebeca Vieira, Thiane Cerqueira**
Montagem | Montaje | Montage: **Anace Lima, Rebeca Teixeira, Rebeca Vieira**



Pallet de Areia

Palet de Arena

Sand Pallet

Palet de Areia é uma instalação de ambientação da metodologia criada nas expedições artísticas no Mediterrâneo. É uma caixa de pallet reutilizada com areia e objetos que remetem aos dias no mar. Nela temos objetos como máscara e snorkel de mergulho, chinelos, carcaça de câmera sub, medidores digitais da água e barcos de souvenir. Mescladas na areia, estão as esculturas de argila que trazem representações de espécies atreladas ao Mar Mediterrâneo. A peça de argila da tartaruga foi inspirada nas tartarugas loggerhead (cabeça-de-lenha), o fato dela residir neste mar é relativamente recente e só ocorre por conta das mudanças climáticas. A incubação de ovos desta espécie só é possível mantendo-se uma temperatura de 25°C durante um mínimo de 60 dias, deste modo, só quando as temperaturas estabilizaram em níveis próximos da climatologia atual é que essas tartarugas conseguem colonizar o Mediterrâneo.

O peixe representado em argila trata-se da garoupa-verdadeira, que vive pelo Mar Mediterrâneo, como também é encontrado frente às costas do sul do Brasil. Foi escolhido, pois faz um elo entre o Brasil e o Mediterrâneo, sendo bem conhecido pelo povo brasileiro, pois é impresso em nossas cédulas de cem reais. Na areia, também, estão as bolas de Netuno, resíduos da *Posidonia Oceanica* encontradas em diversas praias do Mar Mediterrâneo.

Palet de Arena es una instalación para ambientar la metodología creada en las expediciones artísticas por el Mediterráneo. Se trata de una caja palet reutilizada con arena y objetos que remiten a días en el mar. En él tenemos objetos como gafas de buceo y tubo respirador, chancletas, carcasa de cámara subacuática, medidores de agua digitales y barcos de recuerdo. Mezcladas en la arena se encuentran las esculturas de arcilla que traen representaciones de especies vinculadas al Mar Mediterráneo. La pieza de arcilla de la tortuga se inspiró en las tortugas bobas, que recientemente reside en este mar y solo se da debido al cambio climático. La incubación de huevos de esta especie solo es posible manteniendo una temperatura de 25°C durante un mínimo de 60 días, por lo que solo cuando las temperaturas se han estabilizado en niveles cercanos a la climatología actual estas tortugas son capaces de colonizar el Mediterráneo.

El pez representado en arcilla es un mero que vive en el mar Mediterráneo y también se encuentra frente a las costas del sur de Brasil. Fue elegido porque forma un vínculo entre Brasil y el Mediterráneo, y es bien conocido por el pueblo brasileño, ya que está impreso en nuestros billetes de cien reales. En la arena también se encuentran las bolas de Neptuno, residuos de *Posidonia Océánica* que se encuentran en varias playas del mar Mediterráneo.

Sand Pallet is an installation for showing the methodology created in artistic expeditions in the Mediterranean Sea. It is a pallet box reused with sand and objects that refer to days at sea. Inside it, we have objects such as diving mask and snorkel, flip flops, sub camera housing, digital water meters and souvenir boats. Mixed in the sand are clay sculptures that represent species linked to the Mediterranean Sea. The turtle clay piece was inspired by loggerhead turtles, the fact that it resides in this sea is relatively recent and only occurs due to climate change. The incubation of eggs of this species is only possible by maintaining a temperature of 25°C for a minimum of 60 days. Thus, only when temperatures have stabilized at levels close to current climatology these turtles were able to colonize the Mediterranean.

The fish represented in clay is the true grouper which lives in the Mediterranean Sea and is also found off the coasts of southern Brazil. It was chosen as a link between Brazil and the Mediterranean, and it is well known by the Brazilian people, as it is printed on our one hundred reais banknotes. In the sand, too, are Neptune's balls, residues of *Posidonia Oceanica* found on several beaches of the Mediterranean Sea.

Créditos | Créditos | Credits

Montagem | Montaje | Montage: **Flora Benedito, Karla Brunet e Rebeca Vieira**

Argila | Arcilla | Clay: **Flora Benedito e Rebeca Vieira**

Objetos | Objetos | Objects: **Karla Brunet**





Deriva Tortuosa

Deriva Tortuosa

Tortuous Drift

Deriva Tortuosa #SSA é uma nova versão da performance de Live Cinema que mistura em tempo real mais de 80 clipes de vídeos, sons e animações de visualização de dados. É o resultado de meses de coleta de dados científicos, imagens, sons e histórias em diferentes partes do Mar Mediterrâneo.

Arte e ciência se fundem para criar novas formas de estética ambiental. A ciência é uma forma de compreender o ambiente e suas implicações. Não só os dados e os números definem este mar, mas as questões sociais também são cruciais aqui, pois a água é o caminho para um novo mundo, uma nova vida. As fronteiras – geográficas e políticas – fazem parte disso. O mar é feito de sal, corpos e controles. Propomos chamar a atenção para essas questões através de discussões de arte e design sobre essa controvérsia social e ambiental no Mar Mediterrâneo.

Ao mergulhar em suas águas, sentimos o calor, o frio, o sal, as memórias, as histórias, as contradições, as vozes... sentimos o mar. **Deriva Tortuosa** é uma performance de Live Cinema que mistura todos esses questionamentos, sentimentos e histórias para criar uma narrativa audiovisual subjetiva de sentir o Mar Mediterrâneo.

As visualizações de dados de salinidade, condutividade, temperatura e pH da água coletada durante as viagens de campo são misturadas na performance como gráficos e números animados. Essas visualizações levantam questões de acidificação do mar e aquecimento global. Outro dado utilizado na performance são as estatísticas de afogados que tentam cruzar o mar em busca de uma vida melhor. Esses dados – sociais e ambientais – são reproduzidos em conjunto com imagens e sons coletados nas saídas de campo.

Nesta performance de 20 minutos, três camadas de materiais se entrelaçam para construir uma narrativa visual e sonora. A performance audiovisual ao vivo é efêmera; um evento baseado no tempo que recria a experiência de sentir o Mar Mediterrâneo. **Deriva Tortuosa** cria uma declaração dessa jornada. Não é uma deriva de forma fluida, ela é complexa, sinuosa e emaranhada como os sentimentos e as histórias vividas no mar.

Deriva Tortuosa #SSA es una nueva versión del espectáculo de Live Cinema que mezcla en tiempo real más de 80 videoclips, sonidos y animaciones de visualización de datos. Es el resultado de meses de recopilación de datos científicos, imágenes, sonidos e historias en diferentes puntos del Mar Mediterráneo.

El arte y la ciencia se fusionan para crear nuevas formas de estética ambiental. La ciencia es una forma de entender el medio ambiente y sus implicaciones. No solo los datos y los números definen este mar, sino que las cuestiones sociales también son cruciales aquí, ya que el agua es el camino hacia un mundo nuevo, una vida nueva. Las fronteras, geográficas y políticas, son parte de esto. El mar está hecho de sal, cuerpos y controles. Proponemos llamar la atención sobre estos temas a través de discusiones de arte y diseño sobre esta controversia social y ambiental en el Mar Mediterráneo.

Al sumergirnos en sus aguas sentimos el calor, el frío, la sal, los recuerdos, las historias, las contradicciones, las voces... sentimos el mar. **Deriva Tortuosa** es un espectáculo de Live Cinema que mezcla todas estas preguntas, sentimientos y historias para crear una narrativa audiovisual subjetiva de sentir el Mar Mediterráneo.

Las visualizaciones de datos de salinidad, conductividad, temperatura y pH del agua recolectada durante los viajes de campo se mezclan en la performance con los gráficos y números animados. Estos puntos de vista plantean cuestiones sobre la acidificación del mar y el calentamiento global. Otro dato utilizado en la actuación son las estadísticas de personas ahogadas que intentan cruzar el mar en busca de una vida mejor. Estos datos, sociales y ambientales, se reproducen junto con imágenes y sonidos recopilados durante las salidas de campo.

En esta actuación de 20 minutos, tres capas de materiales se entrelazan para construir una narrativa visual y sonora. La actuación audiovisual en directo es efímera; un evento temporal que recrea la experiencia de sentir el mar Mediterráneo. **Deriva Tortuosa** crea una declaración de ese viaje. No es una deriva fluida, es compleja, sinuosa y enredada como los sentimientos y las historias vividas en el mar.

Tortuous Drift #SSA is a new version of Live Cinema performance that mixes in real time over 80 video clips, sounds and data visualization animations. It is the result of months of collecting scientific data, images, sounds and stories in different parts of the Mediterranean Sea.

Art and science merge to create new forms of environmental aesthetics. Science is a way of understanding the environment and its implications. Not only data and numbers define this sea, but social issues are also crucial here, as water is the path to a new world, a new life. Borders – geographic and political – are part of this. The sea is made of salt, bodies, and controls. We propose to draw attention to these issues through art and design discussions about this social and environmental controversy in the Mediterranean Sea.

When diving into its waters, we feel the heat, the cold, the salt, the memories, the stories, the contradictions, the voices... we feel the sea. **Tortuous Drift** is a Live Cinema performance that mixes all these questions, feelings, and stories to create a subjective audiovisual narrative of feeling the Mediterranean Sea.

Visualizations of salinity, conductivity, temperature, and pH data from water collected during field trips are mixed into the performance as animated graphs and numbers. These views raise questions of sea acidification and global warming. Another data used in the performance are the statistics of drowned people who try to cross the sea in search of a better life. These data – social and environmental – are reproduced together with images and sounds collected during field trips.

In this 20-minute performance, three layers of materials intertwine to build a visual and sonic narrative. The live audiovisual performance is ephemeral; a time-based event that recreates the experience of feeling the Mediterranean Sea. **Tortuous Drift** creates a statement of that journey. It is not a fluid drift, it is complex, sinuous, and tangled like the feelings and stories experienced at sea.

Créditos | Créditos | Credits

Direção artística | Dirección artística | Artistic Direction: **Karla Brunet**

Performance de vídeo | Performance de video | Video Performance: **Karla Brunet**

Performance de áudio | Performance de Sonido | Sound Performance: **Rodrigo Ramos**

Gravações de campo | Grabaciones de campo | Field recordings: **Karla Brunet**

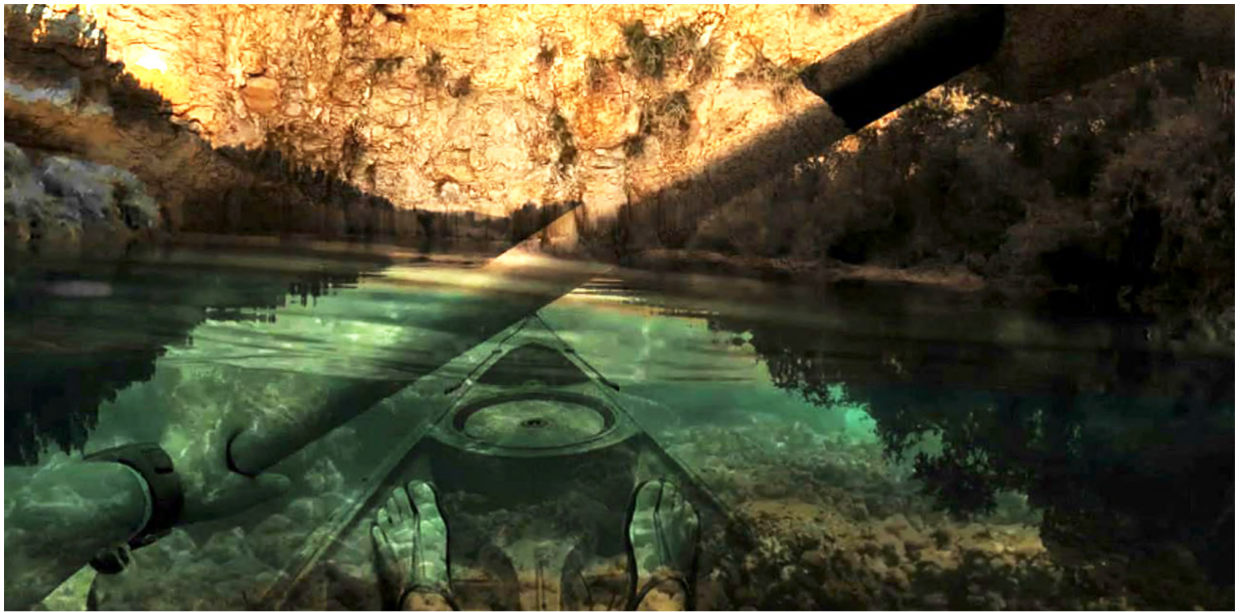
Animações | Animaciones | Animations: **Flora Benedito, Thaianer Cerqueira, Brisa Brasileiro**

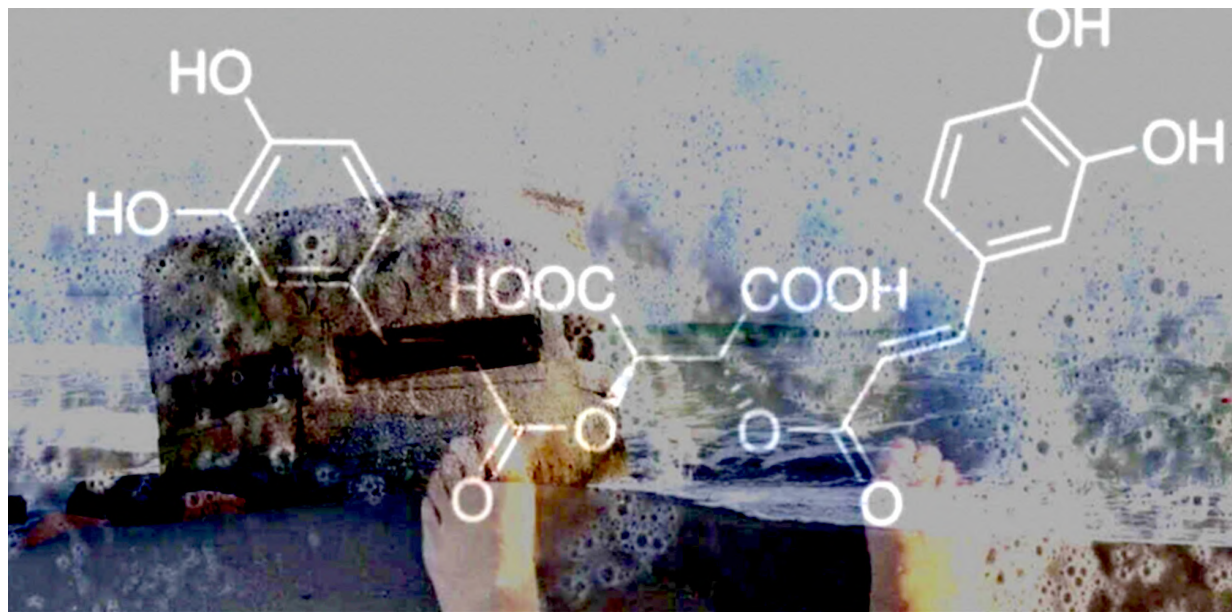
Visualização de dados | Visualización de datos | Data visualization: **Flora Benedito, Thaianer**

Cerqueira, Brisa Brasileiro, Karla Brunet

Moléculas | Moléculas | Molecules: **Dra. Sabrina T. Martinez**









A Exposição
La Exposición
The Exhibition

Imersão Mediterrânea

Realização Karla Brunet/Grupo Eocoarte

Artistas
Alex Lima
Eliete Brainerio
Gabriel Barros
Flora Benedito
Karl Bruler
Roberta Teixeira
Roberta Vieira
Rogério Ramos
Thaiane Campagna

Patrocinador
Eocoarte
Apoio
SAC
SAC

Imersão Mediterrânea é sobre tudo para o mar, mas especificamente, o Mar Mediterrâneo. Há mais de 75 anos, nossa prática artística envolve meios, materiais e o que faz parte da vida. Mergulhe leve, leve, leve, não é só a vida, mas a maneira de se sentir parte da água. Já trabalhamos em o Oceano Atlântico – de norte brasileiro, o Oceano Austral – próximo à Base Antártica Brasileira, o Mar do Norte e o Mar Báltico – na costa da Noruega, Suécia, Lituânia e Letônia. Neste último ano, nossa prática artística esteve focada em torno o Mar Mediterrâneo, um trabalho desenvolvido de forma interdisciplinar com a participação de artistas que vivem na Universidade Politécnica de Valencia, na Espanha. Esse mar, o Mediterrâneo, é um lugar mais puro não é? Nós temos muito conhecimento, pensamento, sensibilidade, água cristalina, águas mornas, questões de migração, mortes, preocupações com o aquecimento global e questões ambientais.

Tudo o corpo como sensor percebemos esse mar com a respiração feita pelo ouvido, olho e sentimento. Além disso, utilizamos coordenadas geográficas e dados científicos, como salinidade, temperatura, condutividade e pH da água para entender melhor a análise ambiental do local. Os dados que, a ciência, coleta e os modelos cartográficos de baixa tecnologia geram dados artísticos e, ao longo, criamos diversas narrativas dessa percepção estética subjetiva do Mar Mediterrâneo.

Assim, apresentamos uma compilação de arte híbrida, vídeo, áudio, instalação, música, escultura, cartografia, mapeamento de dados, animação, entrevistas e performance audiovisual. Mergulhe conosco neste Mar profundo.



















ecoarte
UFBA 2024

